

RODOLFO RODEANI SOARES DE SOUSA

Índices de sustentabilidade empresarial: uma análise bibliométrica das publicações sobre o
DJSI e o ISE

Rodolfo Rodeani Soares de Sousa

Índices de sustentabilidade empresarial: uma análise bibliométrica das publicações sobre o
DJSI e o ISE

Trabalho de Graduação apresentado ao Conselho de Curso de Graduação em Engenharia de Produção - Mecânica da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Engenharia de Produção - Mecânica.

Orientador Prof. Dr.: Otávio José de Oliveira

S725i	Sousa, Rodolfo Rodeani Soares de Índices de sustentabilidade empresarial: uma análise bibliométrica das publicações sobre o DJSI e o ISE / Rodolfo Rodeani Soares de Sousa – Guaratinguetá, 2022. 69 f : il. Bibliografia: f. 35-39 Trabalho de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2022. Orientador: Prof. Dr. Otávio José de Oliveira 1. Sustentabilidade. 2. Processo decisório. 3. Desenvolvimento sustentável. 4. Desenvolvimento organizacional. I. Título. CDU 65.012.4
-------	--

Luciana Máximo
Bibliotecária CRB-8/3595

Rodolfo Rodeani Soares de Sousa

ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO
PARTE DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
“**GRADUADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - MECÂNICA**”

APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - MECÂNICA

Prof. Dr. ARMINDA EUGENIA MARQUES CAMPOS
Coordenador

BANCA EXAMINADORA:



Prof.(ª) Dr.(ª) OTÁVIO JOSÉ DE OLIVEIRA
Orientador(a)/UNESP-FEG



Prof.(ª) Me. ANA CAROLINA FERREIRA COSTA
UNESP



Prof.(ª) Me. MAXIMILIAN ESPUNY
UNESP

Julho de 2022

RESUMO

Os índices de sustentabilidade empresarial, tais como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa e o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI) da *Dow Jones*, ajudam os investidores a selecionar as empresas que correspondem a essa nova preocupação com o desenvolvimento sustentável. Verifica-se um aumento no interesse em pertencer a esses índices de sustentabilidade, pois empresas neles listadas são publicamente reconhecidas por utilizar ferramentas que as ajudam desenvolver com excelência as áreas estratégicas econômica, social e ambiental. Diante de contemporaneidade e relevância do tema em questão, percebe-se que é importante identificar o que vem sendo estudado pelos principais autores nos principais artigos, a fim de analisar criticamente o desenvolvimento do tema e identificar novas vias de pesquisa. O objetivo principal desta pesquisa é identificar, a partir de uma análise bibliométrica, as tendências de pesquisas sobre os índices de sustentabilidade empresarial DJSI e ISE. A pesquisa é classificada como qualitativa e utilizou o método bibliométrico para analisar artigos científicos publicados na plataforma *Scopus*, no período de 2007 a 2017. Este trabalho contribui para a comunidade científica com análises que facilitam o entendimento sobre o tema e também auxiliam futuras pesquisas a terem uma base sólida e relevante para seu desenvolvimento. O trabalho também auxilia na tomada de decisão das empresas e dos investidores em relação ao desempenho sustentável das corporações, pois reúne os principais artigos acerca do tema, e analisa diversos exemplos e situações de como as corporações estão utilizando a sustentabilidade empresarial para atender os seus *stakeholders*.

PALAVRAS-CHAVE: Índices de sustentabilidade. ISE. BOVESPA. *Dow Jones*. DJSI. Sustentabilidade empresarial.

ABSTRACT

Corporate sustainability indices, such as the Bovespa's Corporate Sustainability Index (ISE) and Dow Jones Sustainability Index (DJSI), help investors select companies that respond to this new concern for sustainable development. There is an increase in the interest in belonging to these sustainability indexes, since companies listed there are publicly recognized for using tools that help them to develop strategic, economic, social and environmental areas with excellence. Given the contemporaneity and relevance of the theme in question, it is important to identify what has been studied by the main authors in the main articles, in order to critically analyze the development of the topic and to identify new avenues of search. The main objective of this research is to identify, from a bibliometric analysis, research trends on the indexes of business sustainability DJSI and ISE. The research is classified as qualitative and will use the bibliometric method to analyze scientific papers published in the Scopus platform, from 2007 to 2017. This work contributes to the scientific community with analyzes that facilitate the understanding of the topic and also help future research to have a solid and relevant basis for its development. The work also helps in decision-making by companies and investors in relation to the sustainable performance of corporations, as it brings together the main articles on the subject, and analyzes several examples and situations of how corporations are using corporate sustainability to serve their stakeholders.

KEYWORDS: Sustainability indexes. ISE. BOVESPA. Dow Jones. DJSI. Corporate sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – ISE x IBOVESPA	17
Figura 2 – Classificação da pesquisa.....	20
Figura 3 – Fluxo metodológico	21
Figura 4 – Áreas de pesquisa.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos critérios de busca.....	22
Quadro 2 – Os 5 artigos mais citados de 2007 a 2017	23
Quadro 3 – Os 5 autores mais citados de 2007 a 2017	26
Quadro 4 – Os 5 periódicos mais citados de 2007 a 2017.....	27
Quadro 5 – Medição dos fatores de impacto	28
Quadro 6 – Comparação dos fatores de impacto.....	29
Quadro 7 – Sugestões de pesquisas futuras	31

ABREVIATURAS E SIGLAS

ASC	Avaliação de Sustentabilidade Corporativa
DJSI	Dow Jones Sustainability Index
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ISR	Investimento Socialmente Responsável
JCR	Journal Citation Report
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
SJR	SCImago Journal Rank
SNIP	Source Normalized Impact per Paper
TBL	Triple Bottom Line

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	14
2.1	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	15
2.2	ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE	17
3	MÉTODO DE PESQUISA	Erro! Indicador não definido.
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2	FLUXOGRAMA.....	21
4	RESULTADOS E ANÁLISES	23
4.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS MAIS CITADOS.....	23
4.2	ANÁLISE DOS AUTORES MAIS CITADOS	25
4.3	ANÁLISE DOS PERIÓDICOS	27
4.4	ANÁLISE DAS ÁREAS DE PESQUISA MAIS INVESTIGADAS	29
4.5	ANÁLISE DOS GAPS E TENDÊNCIAS DE ESTUDOS.....	30
5	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A – Artigos mais citados de 2007 a 2017.....	41
	APÊNDICE B – Contribuições e <i>gaps</i> identificados nos artigos mais citados	47
	APÊNDICE C – Autores mais citados	58
	APÊNDICE D – Periódicos que mais publicaram.....	65

1 INTRODUÇÃO

O cenário de globalização e de intenso desenvolvimento industrial impulsionou as empresas a aproveitarem, até meados de 1990, oportunidades de obter lucro sem ter que se preocupar com os impactos ambientais e sociais gerados por processos insustentáveis (OLIVEIRA et al., 2017). No entanto, a preocupação com o futuro do planeta e da sociedade tem refletido em mudanças na sociedade.

Reflexo disso, as empresas estão sendo cada vez mais pressionadas a terem compromissos com o desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade empresarial tem como objetivo satisfazer as necessidades dos stakeholders (diretos e indiretos) da empresa sem comprometer sua habilidade de satisfazer as necessidades dos stakeholders futuros (ASIF; SEARCY, 2014).

A sustentabilidade é um tema que está se tornando presente em todas as áreas de atividade da sociedade, e o mercado de capitais não fica de fora, visto a crescente importância dos índices de sustentabilidade empresarial nas atividades de investimento (CUNHA; SAMANEZ, 2014). Diante disso, tem se verificado um aumento da parcela de investidores preocupados em priorizar seus investimentos em empresas que tenham destacada desenvoltura em ações de sustentabilidade (DISTERHEF et al., 2012).

A importância de crescer economicamente de maneira sustentável tem gerado fortes mudanças dentro das empresas, que buscam formas de obter um desempenho satisfatório quando avaliadas por instrumentos de análise da sustentabilidade empresarial, como por exemplo, o ISE da Bovespa e o Dow Jones Sustainability Index (DJSI) da Dow Jones (FERNANDEZ, 2016).

Segundo Cunha e Samanez (2013) as duas principais categorias dos índices de sustentabilidade são: de base ampla e setor específico. A categoria de base ampla seleciona as ações de empresas de melhor desempenho do Triple Bottom Line (TBL) sem restrição setorial, já a categoria de setor específico seleciona as ações de empresas de melhor desempenho do TBL e que oferecem soluções para os principais desafios do desenvolvimento sustentável, como por exemplo: tecnologias limpas, energia e serviços ambientais.

Fan e Chang (2021) nos mostram alguns exemplos de empresas que estão se adaptando bem a essa nova era sustentável: IBM, Alcoa e Wal-Mart reduziram gastos por meio de atividades de economia de energia e de redução de resíduos; a Ford Motor Company está usando novas tecnologias no processo de linha de montagem para reduzir as emissões de CO₂ em 15%, os compostos orgânicos voláteis em 10% e o tempo de operação em 20%; além de

buscar o lucro, a Toyota Motor Corporation também busca ativamente oportunidades para melhorar seus impactos sociais e ambientais e desenvolveu veículos híbridos, que aumentaram o valor de sua marca em 47%. Esses exemplos demonstram as vantagens do desenvolvimento sustentável das empresas e permitem que investidores, acionistas, consumidores, público em geral e outras partes interessadas aceitem essas empresas.

Os índices de sustentabilidade visam fornecer aos investidores um "portfólio teórico" composto por ações de empresas que demonstraram renomado compromisso com a responsabilidade social e ambiental. Esses índices estão associados às bolsas de valores e servem como referência de empresas listadas, auxiliando no processo de decisão dos investidores (ORSTATO et al., 2015).

No estudo realizado por Pham et al. (2021), foi explorado empiricamente a influência das práticas de sustentabilidade no desempenho financeiro de 116 empresas suecas listadas em 2019. Os resultados da pesquisa indicam uma relação positiva entre sustentabilidade corporativa e desempenho financeiro que é medido pelo rendimento dos lucros, retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e retorno sobre o capital empregado. Para melhorar o desempenho financeiro, recomenda-se que as empresas participem do Índice Dow Jones de Sustentabilidade, preparem seu relatório de sustentabilidade de acordo com a Global Reporting Initiative (GRI), melhorem sua taxa de crescimento sustentável, bem como mantenham uma posição elevada no mercado em relação à responsabilidade social corporativa.

O desenvolvimento e a promoção de investimentos verdes/sustentáveis podem trazer contribuições reais para as metas de mitigação das mudanças climáticas. Muitos empreendimentos e financiamentos mudaram recentemente de ativos convencionais para ativos sustentáveis. Os financiadores começaram a demonstrar mais interesse em ativos sustentáveis porque tais investimentos também contribuem para a mitigação das mudanças climáticas. Essa situação provavelmente pressionará as corporações a se absterem de expandir projetos relacionadas a ativos ociosos e investir em novos projetos verdes (IQBAL; NAEEM; SULEMAN, 2022).

Acompanhando essa tendência de mercado, a academia tem dado uma importância crescente à investigação dos índices de sustentabilidade empresarial e os aspectos que os envolvem, tais como publicação de relatórios de sustentabilidade, criação de indicadores para a sustentabilidade econômica, social e ambiental etc. Tendo em vista o crescimento deste campo de pesquisa nos últimos anos, este trabalho buscará responder à seguinte questão de pesquisa: quais as tendências de pesquisa sobre os índices de sustentabilidade empresarial DJSI e ISE e como têm se desenvolvido nesta área?

1.1 OBJETIVO

O objetivo principal desta pesquisa é identificar, a partir de uma análise bibliométrica, as tendências de pesquisas sobre os índices de sustentabilidade empresarial DJSI e ISE. Para a consecução deste objetivo principal, serão executados os seguintes objetivos específicos:

- Mapear a evolução das publicações sobre os índices de sustentabilidade empresarial DJSI e ISE, identificando suas principais características e contribuições para o desenvolvimento do tema; e
- Identificar gaps e tendências de estudos sobre os índices de sustentabilidade empresarial DJSI e ISE.

1.2 DELIMITAÇÃO

Esta pesquisa está restrita (condições de contorno) ao estudo dos índices de sustentabilidade empresarial. Além disso, visando aumentar a exequibilidade e a aplicabilidade dos seus resultados, procurou-se restringir o escopo de análise em relação ao objeto de estudo (ISE e DJSI).

1.3 JUSTIFICATIVA

No ambiente de negócios de hoje, ativos intangíveis, como reputação, são cada vez mais importantes para determinar o valor de uma empresa. Ao mesmo tempo, as empresas enfrentam expectativas crescentes em relação ao desempenho ambiental e social. As empresas são incentivadas a encontrar novos modelos de negócios, novos produtos e novas abordagens para reduzir suas emissões de carbono, reduzir a pegada ambiental de suas operações e fazer uma contribuição positiva para a comunidade (ROBINSON; KLEFFNER; BERTELS, 2011).

O mercado de Investimento Sustentável e Responsável (ISR) nos Estados Unidos aumentou 22% entre 2009 e 2012 e 486% desde 1995. Da mesma forma, esse tipo de investimento também tem aumentado no Brasil, que atualmente conta com um número expressivo de signatários do PRI (Principles for Responsible Investment) (BM&FBOVESPA, 2018).

O crescimento robusto desse segmento (ISR) durante as últimas décadas é alimentado principalmente por sua atração cada vez maior para investidores de varejo: entre 2016 e 2018,

os ativos gerenciados por estratégias de investimento sustentável aumentaram 34% nos principais mercados de investimento, ou seja, Austrália e Nova Zelândia, Canadá, Europa, Japão e Estados Unidos (ARRIBAS et al., 2021).

Os índices de sustentabilidade empresarial, tais como o ISE da Bovespa e o Dow Jones Sustainability Index (DJSI) da Dow Jones ajudam os investidores a selecionar as empresas que correspondem a essa nova preocupação com o desenvolvimento sustentável (SILVEIRA; ALBERTON; VICENTE, 2017).

De acordo com o estudo de Yu e Zhao (2015) a partir de uma grande amostra internacional por um período de 13 anos entre 1999 (o primeiro ano em que o DJSI se tornou disponível) e 2011, foi encontrada uma relação positiva entre o desempenho da sustentabilidade e o valor da empresa. Além disso, também foi observado que o impacto positivo do envolvimento com a sustentabilidade no valor da empresa é impulsionado principalmente por países com forte proteção ao investidor e com altos níveis de divulgação.

Uma revisão da literatura feita por Pérez-Calderón, Pache-Durán e Milanés-Montero (2021) mostra efeitos díspares entre o investimento associado ao comportamento ecoeficiente e a rentabilidade econômico-financeira das empresas. Foi utilizado um painel de dados balanceado para uma amostra de 57 grandes grupos de empresas listadas para os anos de 2012-2015. Os resultados mostram que os grupos empresariais mais proativos (ou seja, com ações ambientais que levam a melhores índices de ecoeficiência), são os que alcançam os melhores resultados de desempenho econômico e financeiro.

A pandemia de COVID-19 afetou o mundo todo, Lee, et al. (2022) estudaram na Coreia do Sul, o efeito da responsabilidade social corporativa (RSC) nos retornos das ações e no comportamento comercial dos investidores, principalmente quando a maioria das empresas passavam por momentos difíceis. Este estudo constatou empiricamente que as reputações de RSC estão associadas a maiores retornos e menores volatilidades ao comparar as duas carteiras que são compostas por empresas RSC e não RSC, respectivamente.

Diversos estudos examinaram a relação entre cultura e RSC ou a relação entre RSC dentro de diferentes grupos de investidores e seu impacto no desempenho de uma empresa. Esses estudos apontam uma forte relação entre os aspectos culturais de um país (por exemplo, individualismo), RSC e desempenho das empresas naquele país (TEHRANI et al., 2021).

Os métodos bibliométricos têm sido aplicados de várias formas há muito tempo. No entanto, nos últimos anos, a importância da bibliometria tem aumentado devido ao cenário constante de atualização contínua em que atuam os pesquisadores em diversas áreas (NUNHES; OLIVEIRA, 2018).

Diante de contemporaneidade e relevância do tema em questão, percebe-se que é importante identificar o que vem sendo estudado pelos principais autores nos principais artigos, a fim de analisar criticamente o desenvolvimento sobre o tema e identificar novas vias de pesquisa. Portanto, a análise bibliométrica proposta permitirá a realização de várias análises a fim de contribuir com pesquisas que abordam o tema índice verde, principalmente no que diz respeito ao ISE e ao DJSI.

2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A Sustentabilidade Empresarial diz respeito ao engajamento das organizações em proteger o meio ambiente de uma maneira que seja economicamente viável e socialmente justa e aceita. E é basicamente a Sustentabilidade Empresarial, por meio dos Índices de Sustentabilidade, que indica para os acionistas quais empresas estão alinhadas com as estratégias do Desenvolvimento Sustentável (LOURENÇO; BRANCO, 2013).

Historicamente a sustentabilidade empresarial evoluiu e continua evoluindo devido à harmonia entre a administração de regulamentação ambiental, a pressão por justiça social e o crescimento econômico. Com isso, surgiu o interesse global entre a indústria, governos e organizações não governamentais em preservar o meio ambiente e seus recursos naturais (CHRISTOFI; CHRISTOFI; SISAYE, 2012).

As empresas são incentivadas a serem responsáveis não apenas por suas operações, processos e outros impactos ambientais, mas também por seus fornecedores, estendendo assim suas atividades e responsabilidades de gestão ambiental para fora das fronteiras de suas empresas (BOTH; MIDDELBERG; OBERHOLZER, 2022).

No caso específico da indústria de energia, as empresas de energia verde representam o gosto dos consumidores por um ativo claramente pró-ambiental em oposição à típica empresa de energia não ambiental. As preferências dos investidores afetam a demanda por empresas de energia verde e, portanto, o preço e o retorno de suas ações (DÍAZ; ESCRIBANO, 2021).

De acordo com Roberson, Kleffner e Bertels (2011) a sustentabilidade está se tornando cada vez mais parte integrante dos negócios e não é mais a competência de algumas empresas de ponta. Consequentemente, o debate sobre a sustentabilidade corporativa foi de "se" uma empresa deve fazer investimentos em sustentabilidade para "como" isso deve ser feito da melhor maneira. A maioria das empresas se envolve em algum tipo de atividade de sustentabilidade como meio de reforçar suas reputações e proteger sua "licença social para operar".

Os Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) têm aumentado em todo o mundo de acordo com o crescente compromisso dos investidores em alinhar seus investimentos com objetivos sociais mais amplos. As estratégias de ISR são de interesse para profissionais e acadêmicos em finanças, particularmente no que diz respeito à medição de desempenho. A relação entre a atividade sustentável de uma empresa e seu desempenho financeiro tem atraído atenção nos últimos anos (GARCIA-AMATE; RAMÍREZ-ORELLANA; ROJO RAMIREZ, 2021).

Em complemento, Shaikh (2021) explica que o investimento socialmente responsável (ISR) segue padrões ambientais, sociais e de governança (ESG), gerando retornos financeiros competitivos de longo prazo. A comunidade de investimento sustentável leva em consideração os parâmetros ESG para construir um portfólio e investimento análise. As estratégias de investimento orientadas por ESG permitem negócios responsáveis e alocações otimizadas de fundos para a sociedade e ganho ambiental.

Há uma crescente conscientização internacional sobre os impactos ambientais e sociais das atividades empresariais. Em ordem de lidar com essas preocupações, as empresas têm relatado cada vez mais os impactos ambientais e sociais de suas atividades. Com isso, relatórios de sustentabilidade corporativa começaram a aparecer regularmente nos sites de muitas das maiores empresas do mundo. Alguns pesquisadores destacam os impactos positivos da produção de relatórios, como o aprendizado entre as organizações, uma importante experiência gerencial e um engajamento em pensar e lidar com o desenvolvimento sustentável (GUZIANA; DOBERS, 2013).

2.1 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi o primeiro índice de sustentabilidade empresarial da América Latina, criado em 2005 para proporcionar um ambiente de investimento condizente com as demandas do desenvolvimento sustentável. Para ser a signatária do ISE, as empresas de capital aberto precisam participar anualmente no processo seletivo desenvolvido pela B3 (REALE; MAGRO; RIBAS, 2018).

Podem ser selecionadas para compor o ISE no máximo 40 empresas pertencentes do grupo das 200 ações mais negociadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), com ações negociadas em pelo menos metade dos pregões ocorridos nos últimos 12 meses. A empresa também não pode estar envolvida em nenhum processo judicial (CUNHA; SAMANEZ, 2014).

Para entrar ou para permanecer no ISE, as empresas de capital aberto precisam participar anualmente no processo seletivo desenvolvido pela B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Assim, apenas as empresas que possuem uma gestão sustentável que cumpre os requisitos elaborados podem participar do processo de seleção (REALE; MAGRO; RIBAS, 2018).

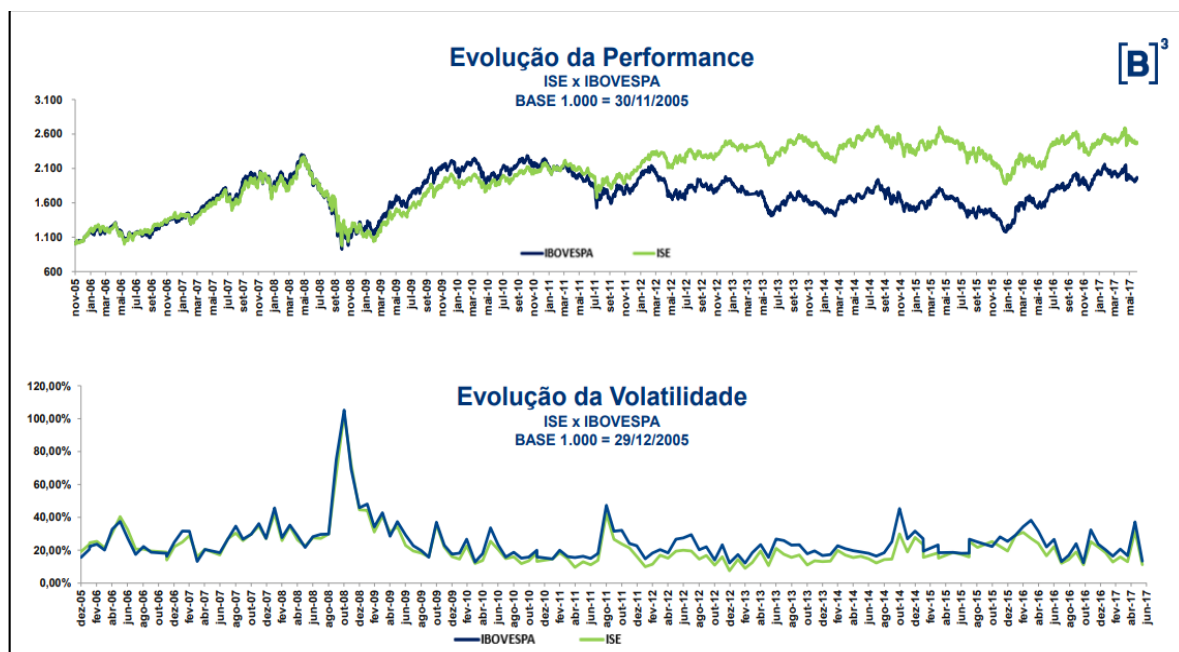
Essa iniciativa buscou criar um ambiente de investimentos compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea, estimulando a responsabilidade ética das corporações. Como parte do processo seletivo, as empresas são obrigadas a responder

a um questionário composto por sete dimensões que avaliam diferentes aspectos da sustentabilidade, como: geral (alinhamento às boas práticas de sustentabilidade, transparência das informações corporativas e práticas anticorrupção); natureza dos produtos (impactos individuais e difusos dos produtos e serviços oferecidos pela empresa); governança corporativa (processos de auditoria e fiscalização e práticas relacionadas à conduta dos funcionários e conflito de interesses); ambientais; sociais; econômico-financeiro; e mudanças climáticas (REZENDE; SILVA, 2021).

O processo seletivo é preparado e certificado pelo Centro de Estudos Sociais Da Fundação Getúlio Vargas (GVces), sendo o B3 responsável pelo cálculo de admissão e da gestão técnica do índice. Em 2014, a B3 lançou a 10ª lista do ISE, contendo 40 empresas entre 200 com maiores pontuações no processo de seleção. Essas 40 empresas representavam 50% do valor total de mercado das ações negociadas na B3. No entanto, 11 empresas estão listadas pela décima vez consecutiva, representando 17,5% do mercado total na Bolsa de Valores de São Paulo (REALE; MAGRO; RIBAS, 2018).

A Figura 1 aponta as diferenças do ISE para o IBOVESPA tanto para a rentabilidade quanto para a volatilidade. Em relação à primeira comparação pode-se observar que o ISE mostra boa vantagem em relação ao IBOVESPA a partir de 2011. Na segunda comparação, percebe-se que a partir de 2011 o ISE possui volatilidade menor ou igual ao IBOVESPA, ou seja, os valores das ações das empresas no ISE variam menor ou igual do que os valores das ações das empresas no IBOVESPA.

Figura 1 - ISE x IBOVESPA



Fonte: Bmfbovespa (2018)

De acordo com Cunha e Samanez (2013) as dificuldades das empresas com o desenvolvimento de uma cultura sustentável estão relacionadas ao mercado financeiro brasileiro ainda não demonstrar muita importância para a sustentabilidade, visto que esse tema é deixado em segundo plano quando se considera os regulamentos e as restrições do mercado nacional. Por este motivo, investidores estrangeiros acabam optando por não escolher o Brasil para investir quando o assunto é sustentabilidade.

2.2 ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE

Com início em 1999, os Índices Dow Jones de Sustentabilidade (DJSIs) são os primeiros índices a nível global que relacionam o desempenho financeiro das principais organizações do mundo com os conceitos de sustentabilidade. A Avaliação de Sustentabilidade Corporativa (ASC) é a principal ferramenta utilizada pelos DJSIs para identificar quais empresas ao redor do mundo possuem boa harmonia entre as práticas sociais, econômicas e ambientais (DISEGNI; HULY; AKRON, 2015).

A família DJSI é composta de índices globais e regionais fornecidas pelas empresas RobecoSAM e S&P Dow Jones. O DJSI seleciona anualmente 10% das 2.500 maiores empresas do mundo registradas no Dow Jones Global Total Stock Market Index. Um conjunto definido

de critérios é usado para avaliar os aspectos econômicos, sociais e ambientais das organizações (OH; PARK; GHOURI, 2013; DISEGNI; HULY; AKRON, 2015).

Muitas empresas trabalham nos critérios para serem listadas e fazem melhorias a cada ano para permanecer no índice porque reconhecem os imperativos do TBL em uma ecologia empresarial em evolução. Eles também entendem que há uma maior probabilidade de desfrutar de vantagens práticas, como uma imagem aprimorada aos olhos de vários stakeholders e incentivos do mercado de capitais resultantes da exposição a investidores com princípios de ISR (BAEK; KIM, 2021).

O DJSI representa inúmeros índices que podem ser utilizados para avaliar o desempenho de sustentabilidade das empresas de capital aberto. O DJSI é gerenciado cooperativamente pela RobecoSAM (Sustainable Asset Management) que é sua parceira estratégica. O DJSI está preocupado em avaliar o efeito do desempenho econômico, social e ambiental na “materialidade financeira” de uma organização (MARIAPPANADAR et al., 2022).

A dimensão econômica inclui a avaliação de critérios de governança corporativa, código de conduta e ética, gerenciamento de riscos e crises, gestão de relacionamentos e gestão de inovação. A dimensão ambiental avalia sistemas de gestão ambiental, estratégia climática, gestão de produtos e biodiversidade. E a dimensão social inclui o desenvolvimento de capital humano, saúde ocupacional e segurança, engajamento das partes interessadas e relatórios sociais. Esses fatores normalmente são negligenciados pelas análises financeiras tradicionais (OH; PARK; GHOURI, 2013).

De acordo com Rehman et al. (2016), o principal desafio das empresas é conciliar seus interesses com os interesses dos acionistas, das comunidades, dos fornecedores e dos clientes, pois basicamente os acionistas e fornecedores representam a esfera econômica e as comunidades e os clientes representam as esferas ambiental e social.

As empresas estão interessadas em pertencer aos índices de sustentabilidade porque são poderosas ferramentas que as ajudam a liderar áreas estratégicas que englobam aspectos econômicos, sociais e ambientais. No entanto, do ponto de vista do investidor, o benefício potencial de investir em uma empresa listada em um índice de sustentabilidade depende de como essa informação afeta o valor de mercado da empresa (MIRALLES-QUIROS et al., 2017).

Caso a informação afete positivamente o valor de mercado, a empresa se beneficiará de melhoras na reputação da marca, melhoras na produtividade dos funcionários, aumento da eficiência operacional e melhoradas relações com a sociedade e as partes interessadas. Porém existe também a possibilidade de a informação afetar negativamente o valor de mercado da

empresa, ou seja, investimentos em responsabilidades sociais e ambientais, que não atendem aos interesses dos acionistas, gerando um conflito entre as partes interessadas (MIRALLES-QUIROS et al., 2017).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Nesta seção são apresentadas informações sobre a classificação da pesquisa e, posteriormente, sobre o seu fluxo de desenvolvimento.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A classificação da pesquisa se dá de acordo com as caixas destacadas na Figura2.

Figura 2 – Classificação da pesquisa

NATUREZA	OBJETIVOS	ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS
BÁSICA	EXPLORATÓRIA	QUALITATIVA	BIBLIOGRÁFICA
			DOCUMENTAL
APLICADA	DESCRITIVA	QUANTITATIVA	ESTUDO DE CASO
			<i>EXPOST FACTO</i>
	EXPLICATIVA	COMBINADA	EXPERIMENTAL
			MODELAGEM E/OU SIMULAÇÃO
			LEVANTAMENTO (SURVEY)
			PARTICIPANTE
			PESQUISA - AÇÃO

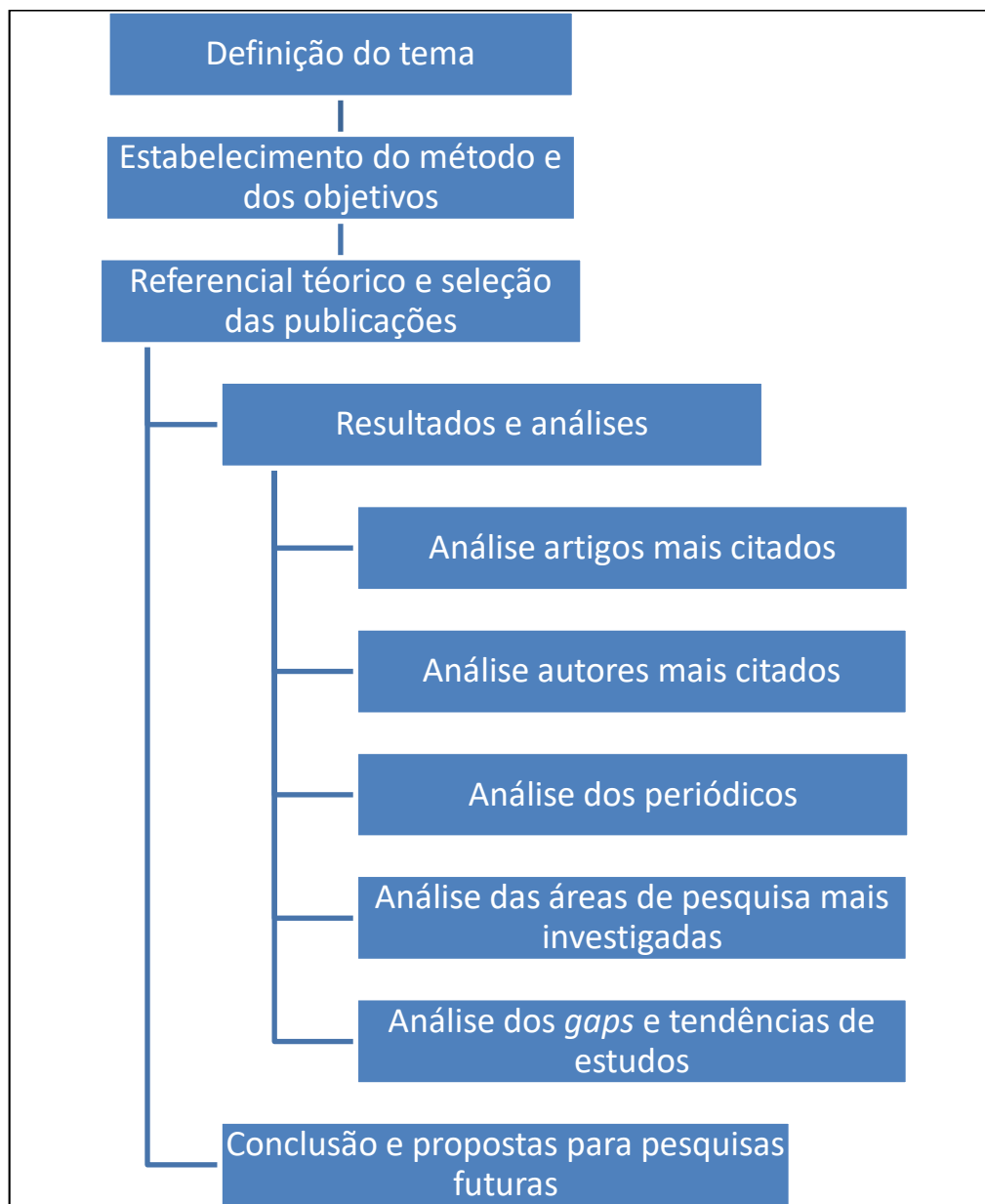
Fonte: Kothari e Garg(2014).

Conforme mostrado na Figura 2, a pesquisa possui natureza aplicada, pois permite gerar conhecimentos que podem ser aplicados em casos reais e em pesquisas futuras. Quanto ao objetivo, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, porque permite proporcionar maior familiaridade com tema com o objetivo de torná-lo explícito ou construir hipóteses. Do ponto de vista da abordagem, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pois busca compreensão profunda do tema analisado, observando fatos e analisando várias fontes de dados. Com relação aos procedimentos técnicos, será realizada uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa analisará materiais bibliográficos para conhecer as contribuições científicas sobre o tema (KOTHARI; GARG, 2014).

3.2 FLUXOGRAMA

A Figura 3 mostra a representação gráfica das etapas a serem desenvolvidas:

Figura 3 – Fluxo metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após definir o tema e estabelecer o método e objetivos da pesquisa, foi realizado um adensamento do referencial teórico sobre índices de sustentabilidade empresarial e foram selecionadas as publicações para realização da análise bibliométrica. O estudo bibliométrico é uma medida do impacto de publicações científicas que ajuda pesquisadores e/ou usuários de pesquisa a identificar artigos que descrevam e expliquem conteúdos sobre um determinado tema

de forma sintetizada e objetiva, indicando um mapeamento do estado da arte e evidenciando a necessidade de pesquisas futuras (PERRIER et al., 2016).

Uma busca dos artigos mais relevantes em termos de número de citações foi realizada na Scopus. Foram selecionados os 30 artigos ou reviews mais citados sobre ISE e DJSI, que tenham sido publicados em periódicos indexados nos idiomas Português ou Inglês nos últimos 10 anos (2007-2017). O resumo dos critérios de busca utilizados neste estudo bibliométrico está apresentado no Quadro 1 a seguir (OLIVEIRA et al., 2019).

Quadro 1 – Resumo dos critérios de busca

CRITÉRIOS DE BUSCA	ESCOLHAS
Bases de dados	Scopus
Data da pesquisa	08/05/2018
Palavras-chave utilizadas	ISE index, Dow Jones Sustainability Index
Filtros	Tipo do documento: Artigo ou Revisão
Período coberto pela busca	2007-2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, foi desenvolvida a etapa de discussão dos resultados, que consiste na identificação das principais características e contribuições dos artigos, elaboração de um mapa conceitual, análise geral da evolução das publicações e análise dos gaps e tendências de pesquisa. A seguir tem-se uma breve explicação sobre o método utilizado para realização de cada uma destas análises:

- Análise das principais características dos artigos: foram analisados os artigos e autores mais citados e os journals e países que mais publicaram no tema “índices de sustentabilidade” durante o período coberto por esta pesquisa

- Análise das contribuições dos artigos: os artigos foram analisados individualmente quanto às suas principais contribuições aplicadas e científicas

- Mapa conceitual: as contribuições dos artigos foram agrupadas principais em subáreas de pesquisa, as quais serão esquematizadas em um mapa conceitual sobre o tema

- Análise geral da evolução das publicações: as publicações foram ordenadas cronologicamente em linhas do tempo (uma linha do tempo para cada subárea de pesquisa); e

- Análise dos gaps e tendências de pesquisa: foram analisados os gaps e sugestões de estudos futuros apontados de forma explícita ou implicitamente nos artigos analisados.

Por fim, foram redigidas a conclusão do trabalho e as sugestões de pesquisas futuras.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção são apresentadas as análises dos artigos mais citados, dos autores mais citados, dos periódicos, dos países que mais publicaram, das áreas mais investigadas, dos gaps e das sugestões de pesquisas futuras.

4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS MAIS CITADOS

No Quadro 2 é mostrado uma parte do APÊNDICE A, no qual foram selecionados os 30 artigos com maior número de citações no tema em questão e é informado o título de cada artigo, seus respectivos autores, o ano de publicação e o periódico no qual foram publicados.

Quadro 2 – Os 5 artigos mais citados de 2007 a 2017

Nº	Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico	Nº de citações (scopus)
1	Sustainable development and corporate performance: A study based on the Dow Jones sustainability Index	López, M.V., Garcia, A., Rodriguez, L.	2007	Journal of Business Ethics	164
2	Do actions speak louder than words? An empirical investigation of corporate environmental reputation	Cho, C.H., Guidry, R.P., Hageman, A.M., Patten, D.M.	2012	Accounting, Organizations and Society	131
3	On the determinants of corporate social responsibility: International evidence on the financial industry	Chih, H.-L., Chih, H.-H., Chen, T.-Y.	2010	Journal of Business Ethics	103
4	The determinants of corporate sustainability performance	Artiach, T., Lee, D., Nelson, D., Walker, J.	2010	Accounting and Finance	100
5	Factors influencing the disclosure of greenhouse gas emissions in companies world-wide	Prado-Lorenzo, J.-M., Rodríguez-Domínguez, L., Gallego-Álvarez, I., García-Sánchez, I.-M.	2009	Management Decision	69
...	...	...	...	...	...

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os artigos mais citados (APÊNDICE A) foram analisados quanto aos gaps e contribuições para o desenvolvimento da literatura, que estão apresentados no APÊNDICE B. Com base na análise dos APÊNDICES A e B pode-se observar que os artigos possuem ideias convergentes

para determinados temas, e ideias divergentes para outros. Por exemplo, os autores Searcy e Elkhawas (2012) e Robinson, Kleffner e Bertels (2011) analisam como as empresas utilizam o logotipo do DJSI e se esse uso reflete de forma negativa ou positiva para a empresa. Nas empresas estudadas por eles o retorno do investimento para entrar no DJSI é positivo, pois este fornece maior visibilidade no mercado, atende aos interesses de investidores e outros stakeholders, gerando um aumento no valor de mercado.

Os acionistas precisam constantemente analisar as informações das empresas que estão investindo para suas tomadas de decisão. Por este motivo, os acionistas atentam para o estabelecimento de padrões nos relatórios ambientais e sociais das corporações. No âmbito dos relatórios, Dilling (2016) observou que as empresas que divulgavam informações com maior qualidade e maior geração de valor eram grandes empresas, pertencentes ao DJSI, que operam no setor de materiais básicos e possuem maior volatilidade nas ações.

De acordo com Cho et al. (2012), Chih, Chih e Chen (2010) e Prado-Lorenzo et al. (2009) as empresas de menor porte ou empresas que conseguem perceber o mercado no qual estão inseridas, já têm começado a desenvolver mais ações sociais e ambientais, aumentando suas divulgações sobre sustentabilidade e realizando relatórios mais extensos, tudo isso para atrair novos investidores e manter um bom relacionamento com seus stakeholders. Diante deste novo panorama, ressalta-se a importância de desenvolver estudos para auxiliar a implementação da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em empresas de pequeno e médio porte, identificando as suas principais dificuldades e barreiras para desenvolver a sustentabilidade.

Visto que os relatórios são importantes, a transparência das informações também é fundamental para os acionistas. O estudo de Guziana e Dobers (2013) destaca a necessidade de relatórios corporativos transparentes para gerar confiança entre as partes interessadas e a empresa evitando conflitos a longo prazo. Seguindo o tema de transparência, Ziegler e Schröder (2010) reforçam a importância do uso de dados em painel para ajudar os investidores a analisar com mais eficiência quais empresas sustentáveis devem investir.

Com relação à Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Duran e Bajo (2014) verificaram que as estratégias de RSC das grandes empresas multinacionais variam de acordo com o seu país de origem e com o setor de atividade em que operam. Exemplo disso é o estudo de Chang et al. (2015), que verificaram em empresas da indústria de aviação da região da Ásia-Pacífico os seguintes fatores estratégicos da RSC: governança corporativa, gerenciamento de risco e crise, gerenciamento de marca e responsabilidade pelo produto. Portanto, verifica-se a necessidade de se conduzir estudos sobre a implementação da RSC em empresas de diferentes segmentos, avaliando as suas peculiaridades e especificidades de acordo com o setor de atuação.

No entanto, observa-se uma divergência nesse tema. López, Garcia e Rodriguez (2007) e Gallego-Álvarez, Prado-Lorenzo e García-Sánchez (2011) avaliam que investimentos em práticas de RSC podem colocar as empresas em desvantagem econômica em relação às suas concorrentes no curto prazo, e acrescentam que não são todas as práticas de RSC que geram valor para a empresa. Diante disso, nota-se que é preciso investigar mais a fundo sobre os benefícios e desvantagens da RSC no curto prazo e o efeito das práticas de RSC em empresas de alto nível de desenvolvimento do produto ou serviço.

O país e o setor de mercado são definitivos para as empresas no âmbito do desenvolvimento sustentável, conforme se pode observar nos dois exemplos apresentados a seguir. Pätäri et al. (2012) compararam empresas de energia listadas no DJSI com empresas não listadas e identificaram que aquelas que desenvolviam ações voltadas para sustentabilidade apresentavam um melhor desempenho no controle de custos e melhores resultados financeiros do que empresas de energia convencionais. Shaeffer et al. (2012) observaram que a entrada e a saída de empresas do mercado de petróleo do DJSI não causam mudanças significativas no preço do petróleo e nem em relação às ações do mercado acionista.

Segundo Maas e Liket (2011), algumas empresas estão utilizando suas ações filantrópicas de modo estratégico, a fim de melhorar sua imagem para os stakeholders e garantir mais benefícios. Complementando este estudo, Liket e Maas (2016) estudaram que as empresas listadas no DJSI World não sustentam uma relação positiva entre o seu porte e o engajamento na filantropia estratégica. Ou seja, estratégias filantrópicas não são assuntos de prioridade para algumas empresas, a menos que estas ações sejam de interesse de suas partes interessadas e gerem valor para a corporação.

Outro tema convergente entre os autores Sroufe (2017), Kim (2015) e Ayuso et al. (2011) é a integração e a inovação. A integração nos níveis estratégicos, tático e operacional permite uma boa comunicação entre os stakeholders e gera conhecimento em inovação no âmbito social e ambiental, o que consequentemente poderá refletir em vantagem competitiva para a organização.

4.2 ANÁLISE DOS AUTORES MAIS CITADOS

No Quadro 3 é mostrado uma parte do APÊNDICE C, no qual destaca os 30 autores mais citados e informa a instituição e país onde o artigo foi desenvolvido; número de citações; número de documentos publicados na área; uma relação entre as duas informações anteriores, que é o impacto; o intervalo de publicação; e o índice-H.

Quadro 3 – Os 5 autores mais citados de 2007 a 2017

#	Autores mais citados	Instituições	Citações acumuladas na área (C)	Número de documentos na área (N)	Ímpac to (C/N)	Intervalo de publicação	Índice -H	Número de documentos		Número de citações			
								Total	Área	Total	Área		
1	Lopez-Perez, M. Victoria	Universidad de Granada, Department of Accounting and Finance, Granada, Spain	178	1	178	2011 - 2018	4		14	1		385	178
2	Garcia, Arminda B.	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria, Spain	178	1	178	2008- 2018	1		2	1		178	178
3	Patten, Dennis M.	Illinois State University, Department of Accounting, Chicago, United States	136	1	136	2008- 2018	26		56	1		3964	136
4	Hageman, Amy M.	Kansas State University, Department of Accounting, Manhattan, United States	136	1	136	2008- 2018	6		27	1		301	136
5	Guidry, Ronald P.	Illinois State University, Chicago, United States	136	1	136	2009- 2018	4		6	1		221	136

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que o número de documentos publicados na área está equilibrado entre os autores, a maioria deles possui um artigo publicado no tema e alguns deles possuem dois. O índice-H indica que o autor possui pelo menos “n” artigos com “n” citações. Diferente do equilíbrio no número de documentos publicados na área, o índice-H está bem variado entre os autores, variando desde 1 até 26, Dennis M. Patten e Isabel M. G. Sánchez são os dois autores com os maiores índice-H, 26 e 25, respectivamente.

Ao observar o intervalo de publicação, considerando que os documentos analisados são do intervalo de 2007 até 2017, entre os autores que trabalharam juntos em um mesmo artigo, é possível identificar quais deles são os prováveis orientadores e quais estão ingressando mais recentemente na área. Porém, caso o intervalo seja igual pode-se atentar para a comparação entre o número de documentos totais e documentos na área e o número de citações totais e citações na área para identificar qual possui mais experiência.

Os principais países das instituições nas quais os autores trabalharam são: Austrália (Darren, David e Tracy); Canadá (Charles, Julie, Cory, Doaa, Stephanie, Anne e Michael); Espanha (M. Victoria, Arminda, Luis, Isabel María, Isabel, José Manuel, Roberto, Miguel Ángel, Silvia e Lazar; Estados Unidos (Dennis, Amy e Ronald); Portugal (Isabel Costa, José Dias, Manuel e Teresa) e Taiwan (Hsiang, Hsianghsuan e Tzuyin). Os centros de pesquisa

destes países são, portanto, boas referências para pesquisadores que desejem iniciar ou ampliar a rede de cooperação internacional, que é um fator importante para alavancar a qualidade das pesquisas científicas.

4.3 ANÁLISE DOS PERIÓDICOS

No Quadro 4 é apresentado uma parte do APÊNDICE D, no qual mostra quais são os periódicos que publicaram os artigos mais citados, e informa sobre cada um deles os principais campos de pesquisa abordados, as citações acumuladas, o número de documentos publicados, uma relação entre as citações e o número de documentos, o código ISSN e os fatores de impacto SJR, SNIP e JCR, que serão explicados mais à frente.

Quadro 4 – Os 5 periódicos mais citados de 2007 a 2017

#	Periódico	Campos de pesquisa	Citações acumuladas (C)	Número de documentos (N)	Impacto (C/N)	ISSN	SJR (2017)	SNIP (2017)	JCR (2018)
1	Accounting, Organizations and Society	Social Sciences: Sociology and Political Science; Business, Management and Accounting: Accounting; Business, Management and Accounting: Organizational Behavior and Human Resource Management	133	1	133	0361-3682	1.771	1.816	2.077
2	Accounting and Finance	Economics, Econometrics and Finance: Economics, Econometrics and Finance (miscellaneous); Economics, Econometrics and Finance: Finance; Business, Management and Accounting: Accounting	104	1	104	0810-5391	0.384	1.036	1.537
3	Journal of Business Ethics	Social Sciences: Law; Arts and Humanities: Arts and Humanities (miscellaneous); Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting	444	6	74	0167-4544	1.276	1.639	2.917
4	Management Decision	Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting; Decision Sciences: Management Science and Operations Research	130	2	65	0025-1747	0.541	0.954	1.525
5	Industrial Management and Data Systems	Business, Management and Accounting: Industrial Relations; Business, Management and Accounting: Strategy and Management	41	1	41	0263-5577	0.904	1.425	2.948

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, foi identificada quais das três esferas do desenvolvimento sustentável cada periódico mais prioriza. As três esferas são: econômica, social e ambiental. Os periódicos com foco na esfera econômica são: Accounting and Finance, Management Decision, Industrial Management and Data Systems, Management Research Review, BRQ Business Research Quarterly, Journal of Economic Surveys, International Journal of Accounting and Information Management e Energy. O periódico com foco na esfera social é: Theoretical Inquiries in Law.

Os periódicos com foco nas esferas econômica e social são: Accounting, Organizations and Society, Journal of Business Ethics, Measuring Business Excellence, Social Responsibility Journal e Business and Society. Os periódicos com foco nas esferas econômica e ambiental são: Journal of Cleaner Production e Ecological Economics. O periódico com foco nas esferas social e ambiental é o Business Strategy and the Environment. Os periódicos com foco nas três esferas são: Corporate Social Responsibility and Environmental Management e Sustainability.

No Quadro 5 é apresentado o que os fatores de impacto medem e como essa medição é feita.

Quadro 5 - Medição dos fatores de impacto

	JCR	SNIP	SJR
O que é medido	Número médio de citações de itens publicados recentemente no periódico.	Número médio de citações de itens publicados recentemente no periódico contextualizado por área do conhecimento.	Prestígio científico do periódico.
Como é medido	Razão entre o número de citações no ano corrente para os itens citáveis publicados nos dois anos anteriores e o número de itens citáveis publicados no mesmo período.	Razão entre o número de citações por artigo e o potencial de citação da área do conhecimento a que se refere o periódico.	Baseado na ideia de que a área do conhecimento, a qualidade e a reputação de um periódico influenciam diretamente as citações por ele realizadas.

Fonte: Adaptado de Portal UTFPR (2018).

Os fatores de impacto, mostrados no Quadro 5, escolhidos para a comparação dos periódicos no APÊNDICE D são: Journal Citation Report (JCR), Source Normalized Impact per Paper (SNIP) e SCImago Journal Rank (SJR). O maior periódico em relação ao JCR é o Journal of Cleaner Production com 5.651, ou seja, este periódico apresenta a maior média de citações de itens publicados na mesma área de conhecimento. O Journal of Economic Surveys é o periódico que possui o maior SNIP, com valor igual a 2.465, este periódico apresenta a maior média de citações de itens publicados em áreas de conhecimentos distintas. Já para o SJR o periódico Energy é o que possui maior valor com 1.990, e isso significa que é o periódico com maior prestígio entre os analisados.

No Quadro 6 é apresentada a utilidade, vantagem e desvantagem entre os fatores de impacto de forma comparativa.

Quadro 6 - Comparação dos fatores de impacto

	JCR	SNIP	SJR
Útil para	Comparar diretamente periódicos referentes a uma mesma área do conhecimento.	Comparar diretamente periódicos referentes a diferentes áreas do conhecimento.	
Vantagem	Indicador bibliométrico mais amplamente utilizado.	Considera a frequência de citação da área de conhecimento.	Elimina manipulação: para aumentar seu valor é preciso publicar em periódicos com maior prestígio.
Desvantagem	Afetado por políticas editoriais.	Comparado ao JCR, tende a diminuir as diferenças entre os periódicos.	Comparado ao JCR, tende a aumentar as diferenças entre os periódicos.

Fonte: Adaptado de Portal UTFPR (2018).

A partir do Quadro 6 e do APÊNDICE D, percebe-se que utilizar apenas um fator de impacto pode deixar a análise dos periódicos sujeita a alguma das desvantagens mostradas, entretanto, ao utilizar mais fatores de impacto, as vantagens são combinadas e as desvantagens são diluídas entre os próprios fatores.

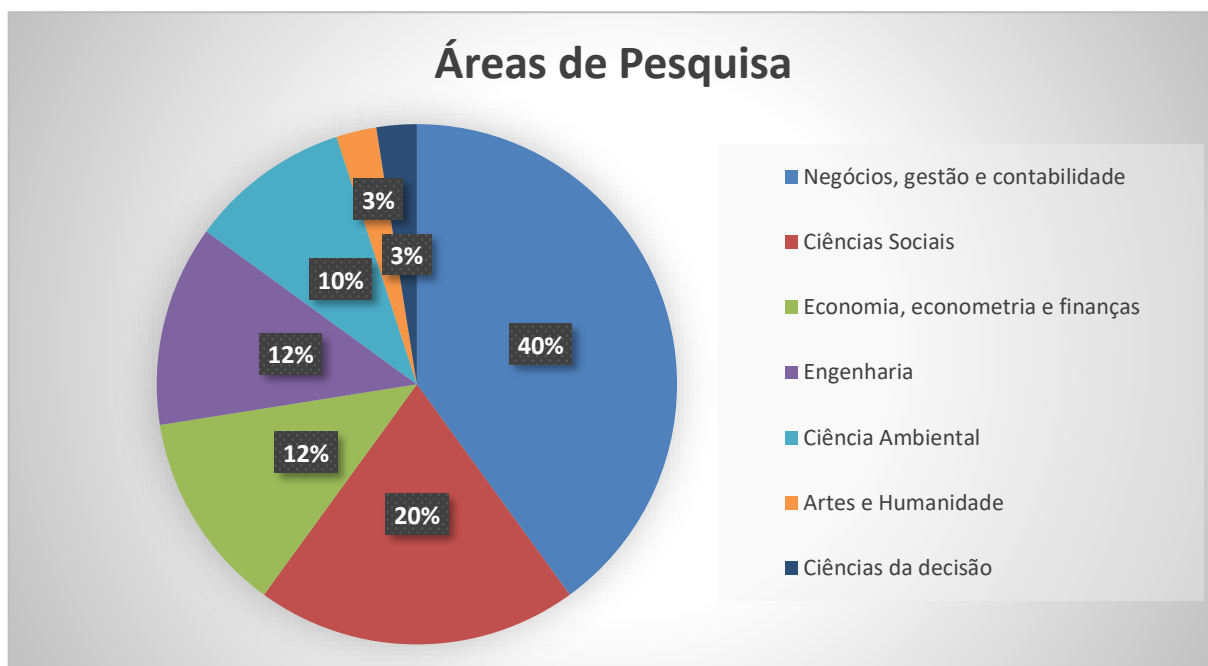
4.4 ANÁLISE DAS ÁREAS DE PESQUISA MAIS INVESTIGADAS

No APÊNDICE D estão indicados os periódicos que mais publicaram os artigos mais citados. As principais áreas de pesquisa desses periódicos são: Artes e humanidades; Ciência Ambiental; Ciências da decisão; Ciências sociais; Economia, econometria e finanças; Engenharia e Negócios, gestão e contabilidade.

Cada área de pesquisa trata de assuntos diferentes, e para esse caso alguns assuntos são mais discutidos e trabalhados do que outros. Os assuntos trabalhados remetem 16 vezes à área de Negócios, gestão e contabilidade; 8 vezes à área de Ciências sociais; 5 vezes à área de Economia, econometria e finanças; 5 vezes à área de Engenharia; 4 vezes à área da Ciência ambiental; 1 vez à área de Artes e humanidades e 1 vez à área de Ciências da decisão.

A figura 4 a seguir mostra essa divisão em um gráfico de pizza:

Figura 4 – Áreas de Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao tratar de índices de sustentabilidade empresarial a esfera econômica e a esfera social são mais trabalhadas do que a própria esfera ambiental, isso pode indicar a prioridade de interesse das corporações e dos acionistas nesse assunto, porém não significa que a esfera ambiental está sendo ignorada, pois para as empresas pertencerem a esses índices elas precisam sim trabalhar com a esfera ambiental.

4.5 ANÁLISE DOS GAPS E TENDÊNCIAS DE ESTUDOS

No Quadro 7 a seguir são mostrados os principais temas para pesquisas futuras sugeridos pelos autores em seus artigos.

Quadro 7 – Sugestões para pesquisas futuras

Grupo	Tema principal sugerido para pesquisas futuras	Autor, Ano	Total de artigos
1	Analisar e comparar dados de diferentes índices de sustentabilidade	Artiach <i>et al.</i> (2010), Prado-Lorenzo <i>et al.</i> (2009), Lourenço <i>et al.</i> (2012), Searcy <i>et al.</i> (2012), Robinson <i>et al.</i> (2011), Ziegler <i>et al.</i> (2010), Perez (2011), Hoti <i>et al.</i> (2007), DiSegni <i>et al.</i> (2015), Kim (2015)	10
2	Explorar o tema da Responsabilidade Social Corporativa e seus impactos	Lópes <i>et al.</i> (2007), Chih <i>et al.</i> (2010), Gallego-Álvarez <i>et al.</i> (2011), Pătări <i>et al.</i> (2012), Strand (2013), Rodriguez-Fernandez (2016), Parisi <i>et al.</i> (2008), Chang <i>et al.</i> (2015)	8
3	Investigar o desempenho das empresas na sustentabilidade ambiental	Cho <i>et al.</i> (2012), Yu <i>et al.</i> (2015), Liket <i>et al.</i> (2016), Sroufe (2017)	4
4	Realizar estudos com diferentes métodos para o mesmo tema pesquisado	Ayuso <i>et al.</i> (2011), Orsato <i>et al.</i> (2015)	2
5	Explorar outros mercados, porém sem mudar de índice ou região	Duran <i>et al.</i> (2014), Schaeffer <i>et al.</i> (2012)	2
6	Analisar os impactos e gerenciamento de atividades filantrópicas	Maas <i>et al.</i> (2011), Guziana <i>et al.</i> (2013)	2
7	Examinar as relações das partes interessadas com a gestão do conhecimento das empresas e com a comunicação através de relatórios	Christofi <i>et al.</i> (2012), Dilling (2016)	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar os gaps e tendências de estudos dos artigos mais citados do APÊNDICE B, foi possível agrupar as 30 sugestões em 7 grupos. O primeiro grupo possui 10 artigos, as sugestões destes se unem ao enfatizar estudos a partir de dados de diferentes índices de sustentabilidade com a finalidade de comparar esses diferentes índices entre si, e como eles afetam os países no qual atuam Artiach *et al.* (2010), Prado-Lorenzo *et al.* (2009), Lourenço *et al.* (2012), Searcy *et al.* (2012), Robinson *et al.* (2011), Ziegler *et al.* (2010), Perez (2011), Hoti *et al.* (2007), DiSegni *et al.* (2015), Kim (2015).

O segundo grupo possui 8 artigos, suas sugestões focam no tema da Responsabilidade Social Corporativa e como ela afeta socialmente e economicamente as empresas e os índices de sustentabilidade Lópes *et al.* (2007), Chih *et al.* (2010), Gallego-Álvarez *et al.* (2011), Pătări *et al.* (2012), Strand (2013), Rodriguez-Fernandez (2016), Parisi *et al.* (2008), Chang *et al.* (2015). O terceiro grupo conta com 4 artigos, essas quatro sugestões se aproximam ao focar no desempenho das empresas na sustentabilidade ambiental Cho *et al.* (2012), Yu *et al.* (2015), Liket *et al.* (2016), Sroufe (2017).

Os outros quatro grupos restantes possuem 2 artigos cada um, um grupo sugere a replicação do estudo, porém utilizando métodos diferentes das que foram apresentadas Ayuso *et al.* (2011), Orsato *et al.* (2015); outro grupo sugere que estudos futuros utilizem uma base de

dados sobre outros mercados, porém sem mudar de índice ou região, justamente para termos comparações entre mercados distintos Duran et al. (2014), Schaeffer et al. (2012); o próximo grupo atenta para o tema da filantropia, sugerindo novos estudos sobre os impactos e gerenciamento de atividades filantrópicas Maas et al. (2011), Guziana et al. (2013); e o último grupo, não menos importante, relembra que outras análises podem focar nas relações das partes interessadas com a gestão do conhecimento das empresas e com a comunicação através de relatórios entre os Stakeholders e os índices de sustentabilidade Christofi et al. (2012), Dilling (2016).

5 CONCLUSÃO

Respondendo à questão de pesquisa e para atingir o objetivo do trabalho foram identificados os temas principais trabalhados pelos autores nessa área de índices de sustentabilidade e esses temas são: Responsabilidade Social Corporativa, relatórios corporativos, transparência de informações, integração e inovação, a influência do país e do setor de mercado nas ações sustentáveis das empresas, ações filantrópicas e relações entre empresa, stakeholders, índices de sustentabilidade e estratégias sustentáveis.

Os principais países das instituições nas quais os autores trabalharam são: Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Taiwan. Para pesquisas nesta área de índices de sustentabilidade recomenda-se, num primeiro momento, analisar os estudos realizados nestes países.

O periódico mais relevante em relação ao JCR é o Journal of Cleaner Production com 5.651, ou seja, este periódico apresenta a maior média de citações de itens publicados na mesma área de conhecimento. O Journal of Economic Surveys é o periódico que possui o maior SNIP, com valor igual a 2.465, este periódico apresenta a maior média de citações de itens publicados em áreas de conhecimentos distintas. Já para o SJR o periódico Energy é o que possui maior valor com 1.990, e isso significa que é o periódico com maior prestígio entre os analisados.

A utilização apenas um fator de impacto pode deixar a análise dos periódicos sujeita a algumas das desvantagens mostradas, entretanto, ao utilizar mais fatores de impacto, as vantagens são combinadas e as desvantagens são diluídas entre os próprios fatores.

As principais áreas de pesquisa dos periódicos que mais publicaram os artigos mais citados são (em ordem decrescente de assuntos estudados): Negócios, gestão e contabilidade; Ciências sociais; Economia, econometria e finanças; Engenharia; Ciência ambiental; Artes e humanidades e Ciências da decisão.

Em relação aos gaps e tendências de estudos, os principais temas e sugestões são: enfatizar estudos a partir de dados de diferentes índices de sustentabilidade; estudos da Responsabilidade Social Corporativa e como ela afeta socialmente e economicamente as empresas e os índices de sustentabilidade; desempenho das empresas na sustentabilidade ambiental; a replicação do estudo, porém utilizando metodologias diferentes das que foram apresentadas; estudos serem feitos com base em outros mercados, porém sem mudar de índice ou região; estudos sobre os impactos e gerenciamento de atividades filantrópicas; estudos podem focar nas relações das partes interessadas com a gestão do conhecimento das empresas

e com a comunicação através de relatórios entre os Stakeholders e os índices de sustentabilidade.

Esta análise bibliométrica auxilia no estudo dos índices de sustentabilidade reunindo os principais artigos de um determinado período para compactar os principais temas estudados, identificando suas convergências e divergências, com isso gera-se uma facilitação na busca de informações desse tema.

Este trabalho contribui para empresas mostrando: como as corporações estão agindo diante da preocupação crescente de seus stakeholders sobre a sustentabilidade, atendendo os interesses da sociedade preocupada com o meio ambiente, os interesses dos acionistas em investir em empresas rentáveis e preocupadas com o futuro das próximas gerações e também aos próprios interesses lucrativos dentro do mercado em que atuam. Serve também de informação para os investidores conhecerem mais sobre os índices de sustentabilidade e como as empresas estão agindo em relação a essa cultura sustentável.

Esta pesquisa limitou-se ao estudo dos índices de sustentabilidade empresarial. Além disso, procurou-se restringir o escopo de análise em relação ao objeto de estudo (ISE e DJSI), com isso, estudos futuros podem se complementar a esse trabalho, explorando outros critérios de busca como por exemplo: análises de outros índices de sustentabilidade, diferentes períodos da coleta dos dados, outras bases de dados e diferentes tipos de documentos.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, I. *et al.* Do irresponsible corporate activities prevent membership in sustainable stock indices? the case of the dow jones sustainability index world. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 298, a. 126711, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126711> Acesso em: 29 Mar. 2022.
- ARTIACH, T. *et al.* The determinants of corporate sustainability performance. **Accounting and Finance**, Hoboken, v. 50, p. 31-51, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2009.00315.x> Acesso em: 31 Jul. 2018.
- ASIF, M.; SEARCY, C. Towards a standardised management system for corporate sustainable development. **The TQM Journal**, Bingley, v. 26, p. 411-430, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/TQM-08-2012-0057> Acesso em: 08 May 2018.
- AYUSO, S. *et al.* Does stakeholder engagement promote sustainable innovation orientation? **Industrial Management & Data Systems**, Bingley, v. 111, p. 1399-1417, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/02635571111182764> Acesso em: 31 Jul. 2018.
- BAEK, P.; KIM, T. Socially responsible HR in action: learning from corporations listed on the dow jones sustainability index world 2018/2019. **Sustainability**, Basiléia, v. 13, a. 3237 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su13063237> Acesso em: 29 Mar. 2022.
- BM&FBovespa. **O valor do ISE (índice de sustentabilidade empresarial)**. Disponível em: www.isebvmf.com.br Acesso em: 25 maio 2018.
- BM&FBovespa. **Apresentação ISE**. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm Acesso em: 25 maio 2018.
- BOTHA, M. J.; MIDDELBERG, S. L.; OBERHOLZER, M. Supply chain water-reporting practices in the food, beverage and tobacco sector: a comparative study. **Water International**, Abingdon, v. 47, p. 383-399, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02508060.2022.2039986> Acesso em: 29 Mar. 2022.
- CHANG, D. S. *et al.* Identifying strategic factors of the implantation CSR in the airline industry: the case of asia-pacific airlines. **Sustainability**, Basiléia, v. 7, p. 7762-7783, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su7067762> Acesso em: 31 Jul. 2018.
- CHIH, H.; CHIH, H.; CHEN, T. On the determinants of corporate social responsibility: international evidence on the financial industry. **Journal of Business Ethics**, Heidelberg v. 93, p. 115-135, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-009-0186-x> Acesso em: 31 Jul. 2018.
- CHO, C. H. *et al.* Do actions speak louder than words? an empirical investigation of corporate environmental reputation. **Accounting, Organizations and Society**, Oxford, v. 37, p. 14-25, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2011.12.001> Acesso em: 31 Jul. 2018.
- CHRISTOFI, A.; CHRISTOFI, P.; SISAYE, S. Corporate sustainability: historical development and reporting practices. **Management Research Review**, Bingley v. 35, p. 157-

172, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/01409171211195170> Acesso em: 31 Jul. 2018.

CUNHA, F. A. F. S.; SAMANEZ, C. P. Performance analysis of sustainable investments in the brazilian stock market: a study about the corporate sustainability index (ISE). **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 117, p. 19-36, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1484-2> Acesso em: 08 May 2018.

CUNHA, F. A. F. S.; SAMANEZ, C. P. Análise de desempenho dos investimentos sustentáveis no mercado acionário brasileiro. **Production**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 420-434, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000054> Acesso em: 08 May 2018.

DÍAZ, A.; ESCRIBANO, A. Sustainability premium in energy bonds. **Energy Economics**, Amsterdã, v. 95, a. 105113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2021.105113> Acesso em: 29 Mar. 2022.

DILLING, P. F. A. Reporting on long-term value creation: the example of public canadian energy and mining companies. **Sustainability**, Basiléia v. 8, p. 938, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su8090938> Acesso em: 08 May 2018.

DISEGNI, D. M.; HULY, M.; AKRON, S. Corporate social responsibility, environmental leadership and financial performance. **Social Responsibility Journal**, Bingley, v. 11, p. 131-148, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/SRJ-02-2013-0024> Acesso em: 31 Jul. 2018.

DISTERHEFT, A. *et al.* Environmental management systems (EMS) implementation processes and practices in european higher education institutions: top-down versus participatory approaches. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 31, p. 80- 90, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.02.034> Acesso em: 08 May 2018.

DURAN, J. J.; BAJO, N. Institutions as determinant factors of corporate responsibility strategies of multinational firms. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, Abingdon, v. 21, p. 301-317, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.1308> Acesso em: 31 Jul. 2018.

FAN, P. H.; CHANG, W. L. Developing a sustainable business excellence model and discussing key factors. **South African Journal of Industrial Engineering**, Johannesburg, v. 32, p. 105-118, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7166/32-1-2397> Acesso em: 29 Mar. 2022

GALLEGO-ÁLVARES, I.; PRADO-LORENZO, J. M.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. Corporate social responsibility and innovation: a resource-based theory. **Management Decision**, Bingley, v. 49, p. 1709-1727, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/00251741111183843> Acesso em: 31 Jul. 2018.

GARCIA-AMATE, A.; RAMÍREZ-ORELLANA, A.; ROJO RAMIREZ, A. A. Is it attractive to invest in alternative energy? evidence from a five-factor fama-french model for regional DJSI and renewable stock indexes. **Sustainability Accounting, Management and Policy**

Journal, Bingley, v. 13, p. 273-296, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/SAMPJ-09-2020-0317> Acesso em: 29 Mar. 2022.

GIMENEZ, C.; SIERRA, V.; RODON, J. Sustainable operations: Their impact on the triple bottom line. **International Journal of Production Economics**, Amsterdã, v. 140, p. 149-159, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2012.01.035> Acesso em: 08 May 2018.

GUZIANA, B.; DOBERS, P. How sustainability leaders communicate corporate activities of sustainable development. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, Abingdon, v. 20, p. 193-204, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.1292> Acesso em: 31 Jul. 2018.

HOTI, S.; MCALEER, M.; PAUWELS, L. L. Measuring risk in environmental finance. **Journal of Economic Surveys**, Hoboken, v. 21, p. 970-998, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6419.2007.00526.x> Acesso em: 31 Jul. 2018.

IQBAL, N.; NAEEM, M. A.; SULEMAN, M. T. Quantifying the asymmetric spillovers in sustainable investments. **Journal of International Financial Markets, Institutions & Money**, Amsterdã, v. 77, a. 101480, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2021.101480> Acesso em: 29 Mar. 2022.

KIM, Y. Environmental, sustainable behaviors and innovation of firms during the financial crisis. **Business Strategy and the Environment**, Abingdon, v. 24, p. 58-72, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bse.1811> Acesso em: 31 Jul. 2018.

KOTHARI, C; GARG, G. **Research methodology: methods and techniques**. 3. ed. New Age, 2014.

LEE, S. *et al.* Performance of socially responsible firms during the COVID-19 crisis and trading behavior by investor type: evidence from the korean stock market. **Finance Research Letters**, Amsterdã, v. 45, a. 102660, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2021.102660> Acesso em: 29 Mar. 2022.

LIKET, K.; MAAS, K. Strategic philanthropy: corporate measurement of philanthropic impacts as a requirement for a “happy marriage” of business and society. **Business & Society**, Thousand Oaks, v. 55, p. 889-921, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0007650314565356> Acesso em: 31 Jul. 2018.

LÓPEZ, M. V.; GARCIA, A.; RODRIGUEZ, L. Sustainable development and corporate performance: a study based on the dow jones sustainability index. **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 75, p. 285-300, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-006-9253-8> Acesso em: 31 Jul. 2018.

LOURENÇO, I. C.; BRANCO, M. C. Determinants of corporate sustainability performance in emerging markets: the brazilian case. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 57, p. 134-141, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.06.013> Acesso em: 08 May 2018.

LOURENÇO, I. C. *et al.* How does the market value corporate sustainability performance? **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 108, p. 417-428, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-011-1102-8> Acesso em: 31 Jul. 2018.

MAAS, K.; LIKET, K. Talk the walk: measuring the impact of strategic philanthropy. **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 100, p. 445-464, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-010-0690-z> Acesso em: 31 Jul. 2018.

MARIAPPANADAR, S. *et al.* Is it a sententious claim? an examination of the quality of occupational health, safety and well-being disclosures in global reporting initiative reports across industries and countries. **International Business Review**, Oxford, v. 31, a. 101922, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2021.101922> Acesso em: 29 Mar. 2022.

MIRALLES-QUIROS, M. M.; MIRALLES-QUIROS, J. L.; ARRAIANO, I. G. Sustainable development, sustainability leadership and firm valuation: differences across Europe. **Business Strategy and the Environment**, Hoboken, v. 26, p. 1014-1028, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bse.1964> Acesso em: 08 May 2018

NUNHES, T. V.; OLIVEIRA, O. J. Analysis of integrated management systems research: identifying core themes and trends for future studies. **Total Quality Management & Business Excellence**, Abingdon, v. 31, p. 1243-1265, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14783363.2018.1471981> Acesso em: 08 May 2018.

OH, C. H.; PARK, J.; GHOURI, P. N. Doing right, investing right: socially responsible investing and shareholder activism in the financial sector. **Business Horizons**, Oxford, v. 56, p. 703-714, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2013.07.006> Acesso em: 08 May 2018.

OLIVEIRA, E. M. *et al.* Dynamic relationships between crude oil prices and socially responsible investing in Brazil: evidence for linear and non-linear causality. **Applied Economics**, Abingdon, v. 49, p. 2125-2140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036846.2016.1234695> Acesso em: 08 May 2018.

OLIVEIRA, O. J. *et al.* Bibliometric method for mapping the state-of-the-art and identifying research gaps and trends in literature: an essential instrument to support the development of scientific projects. **Scientometrics Recent Advances**, Londres, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.85856> Acesso em: 08 May 2018.

ORSATO, R. J. *et al.* Sustainability indexes: why join in? a study of the ‘corporate sustainability index (ISE)’ in Brazil. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 96, p. 161-170, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.10.071> Acesso em: 31 Jul. 2018.

PARISI, C.; HOCKERTS, K. N. Managerial mindsets and performance measurement systems of CSR-related intangibles. **Measuring Business Excellence**, Bingley, v. 12, p. 51-67, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/13683040810881199> Acesso em: 31 Jul. 2018.

PĂTĂRI, S. *et al.* Does sustainable development foster value creation?

empirical evidence from the global energy industry. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, Hoboken, v. 19, p. 317-326, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.280> Acesso em: 31 Jul. 2018.

PEREZ, O. Private Environmental Governance as Ensemble Regulation: a critical exploration of sustainability indexes and the new ensemble politics. **Theoretical Inquiries in Law**, Berlim, v. 12, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2202/1565-3404.1279> Acesso em: 31 Jul. 2018.

PÉREZ-CALDERÓN, E.; PACHE-DURÁN, M.; MILANÉS-MONTERO, P. Inversión ecoeficiente: efectos sobre el desempeño económico y financiero de los grupos empresariales del dow jones sustainability world index. **Revista de Contabilidad Spanish Accounting Review**, Oxford, v. 24, p. 220-230, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/rcsar.403061> Acesso em: 29 Mar. 2022

PHAM, D. C. *et al.* The impact of sustainability practices on financial performance: empirical evidence from Sweden. **Cogent Business & Management**, Oxford, v. 8, a. 1912526, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/23311975.2021.1912526> Acesso em: 29 Mar. 2022.

PORTAL UTFPR. **Indicadores externos**. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/pesquisa-e-pos-graduacao/indicadores/indicadores-externos/indicadores-externos> Acesso em: 28 set. 2018.

PRADO-LORENZO, J. *et al.* Factors influencing the disclosure of greenhouse gas emissions in companies world-wide. **Management Decision**, Bingley, v. 47, p. 1133-1157, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/00251740910978340> Acesso em: 31 Jul. 2018.

REALE, R.; MAGRO, T. C.; RIBAS, L. C. Measurement and analyses of biodiversity conservation actions of corporations listed in the brazilian stock exchange's corporate sustainability index. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 170, p. 14-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.09.123> Acesso em: 08 May 2018.

REHMAN, R. U. *et al.* Are environmental social governance equity indices a better choice for investors? an asian perspective. **Business Ethics: A European Review**, Hoboken, v. 25, p. 4, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/beer.12127> Acesso em: 08 May 2018.

REZENDE, J. F. C.; SILVA, M. P. Value added by intellectual capital: a study from the brazilian B3's ISE portfolio – corporate sustainability index. **Gestão & Produção**, Brasília, v. 28, a. 5124, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2020v28e5124> Acesso em: 29 Mar. 2022.

ROBINSON, M.; KLEFFNER, A.; BERTELS, S. Signaling sustainability leadership: empirical evidence of the value of DJSI membership. **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 101, p. 493-505, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0735-y> Acesso em: 31 Jul. 2018.

RODRIGUEZ-FERNANDEZ, M. Social responsibility and financial performance: the role of good corporate governance. **BRQ Business Research Quarterly**, Amsterdã, v. 19, p. 137-151, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.brq.2015.08.001> Acesso em: 31 Jul. 2018.

SCHAEFFER, R. *et al.* Dow Jones sustainability index transmission to oil stock market returns: a garch approach. **Energy**, Oxford v. 45, p. 933-943, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.energy.2012.06.066> Acesso em: 31 Jul. 2018.

SEARCY, C.; ELKHAWAS, D. Corporate sustainability ratings: an investigation into how corporations use the dow jones sustainability index. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 35, p. 79-92, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.05.022> Acesso em: 31 Jul. 2018.

SHAIKH, I. On the relationship between policy uncertainty and sustainable investing. **Journal of Modelling in Management**, Bingley, v. 16, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1108/JM2-12-2020-0320> Acesso em: 29 Mar. 2022.

SILVEIRA, G. B.; ALBERTON, L.; VICENTE, E. F. R. The state of the art of sustainability reporting assurance: a study of business sustainability index (ISE) 2016. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 11, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v11i2.1260> Acesso em: 08 May 2018.

SROUFE, R. Integration and organizational change towards sustainability. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 162, p. 315-329, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.180> Acesso em: 31 Jul. 2018.

STRAND, R. The chief officer of corporate social responsibility: a study of its presence in top management teams. **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 112, p. 721-734, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1568-z> Acesso em: 31 Jul. 2018.

TEHRANI, M. *et al.* Sustainability & CSR: the relationship with hofstede cultural dimensions. **Sustainability**, Basileia, v. 13, a. 12052, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132112052> Acesso em: 29 Mar. 2022.

YU, M.; ZHAO, R. Sustainability and firm valuation: an international investigation. **International Journal of Accounting and Information Management**, Bingley, v. 23, p. 289-307, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/IJAIM-07-2014-0050> Acesso em: 31 Jul. 2018.

ZIEGLER, A.; SCHRÖDER, M. What determines the inclusion in a sustainability stock index? a panel data analysis for european firms. **Ecological Economics**, Oxford, v. 69, p. 848-856, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2009.10.009> Acesso em: 31 Jul. 2018.

APÊNDICE A – Artigos mais citados de 2007 a 2017

Nº	Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico	Palavras - chave	Nº de citações (scopus)
1	Sustainable development and corporate performance: A study based on the Dow Jones sustainability Index	López, M.V., Garcia, A., Rodriguez, L.	2007	Journal of Business Ethics	Competitive advantage, value creating, sustainable development, performance, Dow Jones Sustainability Index	164
2	Do actions speak louder than words? An empirical investigation of corporate environmental reputation	Cho, C.H., Guidry, R.P., Hageman, A.M., Patten, D.M.	2012	Accounting, Organizations and Society	—	131
3	On the determinants of corporate social responsibility: International evidence on the financial industry	Chih, H.-L., Chih, H.-H., Chen, T.-Y.	2010	Journal of Business Ethics	Corporate social responsibility (CSR), Dow Jones Sustainability Index, institutional theory, Investor protection, legal enforcement	103
4	The determinants of corporate sustainability performance	Artiach, T., Lee, D., Nelson, D., Walker, J.	2010	Accounting and Finance	Corporate sustainability; Dow Jones Sustainability Index; Stakeholder Theory	100
5	Factors influencing the disclosure of greenhouse gas emissions in companies world-wide	Prado-Lorenzo, J.-M., Rodríguez-Domínguez, L.,	2009	Management Decision	Global warming, Climatology, Environment management	69

		Gallego-Álvarez, I., García-Sánchez, I.-M.				
6	Corporate social responsibility and innovation: A resource-based theory	Gallego-Álvarez, I., Prado-Lorenzo, J.M., García-Sánchez, I.-M.	2011	Management Decision	Corporate social responsibility, Innovation, Resource and capabilities theory, Dow Jones Sustainability Index, Modelling, Corporate strategy	57
7	How Does the Market Value Corporate Sustainability Performance?	Lourenço, I.C., Branco, M.C., Curto, J.D., Eugénio, T.	2012	Journal of Business Ethics	Corporate sustainability, Value relevance, Canada, USA	53
8	Corporate sustainability ratings: An investigation into how corporations use the Dow Jones	Searcy, C., Elkhawas, D.	2012	Journal of Cleaner Production	Corporate sustainability Sustainability indices Socially responsible investment (SRI) Dow Jones Sustainability Index (DJSI) Sustainability ratings Canada	51
9	Signaling Sustainability Leadership: Empirical Evidence of the Value of DJSI Membership	Robinson, M., Kleffner, A., Bertels, S.	2011	Journal of Business Ethics	Corporate social Responsibility (CSR), Dow Jones Sustainability Index (DJSI), financial performance, reputation, sustainability, sustainability leadership	49
10	Does stakeholder engagement promote sustainable innovation orientation?	Ayuso, S., Rodríguez, M.Á., García-Castro, R., Ariño, M.Á.	2011	Industrial Management and Data Systems	Sustainable development, Corporate social responsibility, Knowledge management,	40

					Innovation, Stakeholder engagement	
11	Corporate sustainability: Historical development and reporting practices	Christofi, A., Christofi, P., Sisaye, S.	2012	Management Research Review	Financial reporting, Corporate governance, Disclosure, Corporate sustainability, Sustainability reporting, Global Reporting Initiative, Dow Jones Sustainability Index	33
12	Does Sustainable Development Foster Value Creation? Empirical Evidence from the Global Energy Industry	Pätäri, S., Jantunen, A., Kyläheiko, K., Sandström, J.	2012	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	Sustainable development; corporate social responsibility (CSR); stakeholder theory; competitive advantage; financial performance; energy industry	28
13	Talk the Walk: Measuring the Impact of Strategic Philanthropy	Maas, K., Liket, K.	2011	Journal of Business Ethics	Strategic philanthropy, impact measurement, performance measurement, corporate social performance	28
14	The Chief Officer of Corporate Social Responsibility: A Study of Its Presence in Top Management Teams	Strand, R.	2013	Journal of Business Ethics	Chief Officer of CSR, Chief Sustainability Officer, C-Suite, Top management team, Scandinavia, U.S., Explicit CSR	26
15	What determines the inclusion in a sustainability stock index?. A panel data analysis for european firms	Ziegler, A., Schröder, M.	2010	Ecological Economics	Corporate sustainability performance, Sustainability stock indexes, Corporate financial performance, Panel data, Probit	25

					models, Simulated maximum likelihood estimation	
16	Private environmental governance as ensemble regulation: A critical exploration of sustainability indexes and the new ensemble politics	Perez, O.	2011	Theoretical Inquiries in Law	—	19
17	Sustainability indexes: Why join in? A study of the 'corporate sustainability index (ISE)' in Brazil	Orsato, R.J., Garcia, A., Mendes-Da-Silva, W., Simonetti, R., Monzoni, M.	2015	Journal of Cleaner Production	Sustainability indexes, Socially responsible investments, Voluntary social and environmental initiatives, Sustainability strategies, Pays to be green debate	18
18	Social responsibility and financial performance: The role of good corporate governance	Rodriguez-Fernandez, M.	2016	BRQ Business Research Quarterly	Corporate social responsibility; Financial performance; Good corporate governance; Spanish listed companies	16
19	Managerial mindsets and performance measurement systems of CSR-related intangibles	Parisi, C., Kai, H.N.	2008	Measuring Business Excellence	Maps, Managerialism, Corporate social responsibility, Performance measures, Intellectual capital	13
20	Measuring risk in environmental finance	Hoti, S., McAleer, M., Pauwels, L.L.	2007	Journal of Economic Surveys	Sustainability indices; Social and ethical indices; Socially responsible investment; Environmental finance and risk; Conditional volatility clustering;	12

					GARCH; GJR	
21	Institutions as determinant factors of corporate responsibility strategies of multinational firms	Duran, J.J., Bajo, N.	2014	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	Corporate responsibility (CR); institutions; economic model; multinational firms; corporate sustainability index; corporate social responsibility (CSR)	10
22	Corporate social responsibility, environmental leadership and financial performance	DiSegni, D.M., Huly, M., Akron, S.	2015	Social Responsibility Journal	Corporate social responsibility, Financial performance, Dow Jones sustainability index, Environmental leadership	9
23	Environmental, sustainable behaviors and innovation of firms during the financial crisis	Kim, Y.	2015	Business Strategy and the Environment	Carbon Disclosure Project; corporate environmentalism; corporate social responsibility; Dow Jones Sustainability Index; innovation; stakeholders	9
24	Identifying strategic factors of the implantation CSR in the airline industry: The case of Asia-Pacific airlines	Chang, D.-S., Chen, S.-H., Hsu, C.-W., Hu, A.H.	2015	Sustainability (Switzerland)	Sustainable Development Airline industry; DEMATEL; Corporate Social Responsibility	9
25	Sustainability and firm valuation: An international investigation	Yu, M., Zhao, R.	2015	International Journal of Accounting and Information Management	Investor protection, Sustainability performance, Dow Jones Sustainability Index (DJSI), Financial transparency, Firm valuation	8
26	How sustainability leaders communicate corporate activities of sustainable development	Guziana, B., Dobers, P.	2013	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	Corporate social responsibility (CSR); corporate environmental profile; product- and production-related environmental	7

					aspects; environmental leaders; sustainability leaders; environmental and sustainability reporting	
27	Strategic Philanthropy: Corporate Measurement of Philanthropic Impacts as a Requirement for a “Happy Marriage” of Business and Society	Liket, K., Maas, K.	2016	Business and Society	Strategic philanthropy, corporate social performance, impact measurement, Institutional factors, companysize	6
28	Dow Jones sustainability index transmission to oil stock market returns: A GARCH approach	Schaeffer, R., Borba, B.S.M.C., Rathmann, R., Szklo, A., Castelo Branco, D.A.	2012	Energy	Dow Jones sustainability index, Oil companies, Stock prices	6
29	Integration and organizational change towards sustainability	Sroufe, R.	2017	Journal of Cleaner Production	Best-practice, Integration, Integrated bottom line, Multinational companies, Organizational change, Sustainability, Sustainability professionals	5
30	Reporting on long-term value creation-The example of public canadian energy and mining companies	Dilling, P.F.A.	2016	Sustainability (Switzerland)	Sustainability; Canada; content analysis; corporate social responsibility (CSR); long-term value creation; energy and mining sector; legitimacy theory; stakeholder theory; voluntary disclosure theory	5

APÊNDICE B – Contribuições e *gaps* identificados nos artigos mais citados

Nº	Artigo	Método	Contribuições	<i>Gaps</i>/Tendências de estudos
1	Sustainable development and corporate performance: A study based on the Dow Jones sustainability index	Análise de dados secundários.	Investimentos em práticas de Responsabilidade Social Corporativa podem colocar as empresas em desvantagem econômica em relação às outras no curto prazo.	Mostrar que a responsabilidade social corporativa está associada ao desempenho das empresas, e buscar uma maneira de medir seu efeito no desempenho corporativo e na satisfação das partes interessadas. Examinar um período mais longo para ver se essas práticas de Responsabilidade Social Corporativa adquirem continuidade e começam a influenciar positivamente o desempenho corporativo.
2	Do actions speak louder than words? An empirical investigation of corporate environmental reputation	Análise de dados secundários.	Empresas com um desempenho ambiental ruim fazem divulgações mais extensas sobre sustentabilidade. A designação do DJSI influencia positivamente a percepção da reputação corporativa.	Investigar a relação entre mudanças na reputação ambiental ou na filiação ao DJSI e o desempenho ambiental das empresas.

3	On the determinants of corporate social responsibility: International evidence on the financial industry	Análise de dados secundários.	As empresas de maior porte financeiro são mais preocupadas com a Responsabilidade Social Corporativa (CSR) e a ligação entre o desempenho financeiro corporativo e a CSR é insignificante. Algumas empresas agiam de maneira mais responsável socialmente para aumentar suas vantagens competitivas quando a competitividade do mercado era mais intensa.	Pesquisar novas relações existentes entre a responsabilidade social corporativa (CSR) e o desempenho financeiro e como as corporações agem de maneira socialmente responsável.
4	The determinants of corporate sustainability performance	Análise de dados secundários.	O porte da empresa está fortemente associado a altos níveis do CSP (Desempenho de Sustentabilidade Corporativa). A capacidade de crescimento também parece ser uma influência significativa, embora mais fraca e menos direta, no CSP.	Realizar o estudo com empresas de menor porte. Selecionar outro Índice de Sustentabilidade pelo mundo para compara os resultados a partir de outras organizações.
5	Factors influencing the disclosure of greenhouse gas emissions in companies world-wide	Análise de dados secundários.	Parece surgir uma tendência empresarial de usar as informações sobre as emissões de gases de efeito estufa como um mecanismo para as empresas se legitimarem com os coletivos que podem beneficiá-los em relação a diferentes questões, como a manutenção dos requisitos legais atuais em questões ambientais, custos de capital ou a atração de novos investidores.	Continuar o estudo no futuro acrescentando outras informações sobre sustentabilidade que as empresas divulgam para verificar se as descobertas continuam válidas ou não.

			As empresas que apresentam um desempenho mais fraco revelam um volume maior de informações ambientais, a fim de torná-las mais atraentes para os diferentes stakeholders.	
6	Corporate social responsibility and innovation: A resource-based theory	Revisão da literatura e análise de dados secundários.	Nem todas as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (CSR) criam valor para a empresa. Usar a estratégia de CSR como forma de atrair clientes não se mostra eficiente quando as empresas já oferecem produtos mais desenvolvidos para seus clientes.	Estender o período de tempo analisado e considerar a relação entre Responsabilidade Social Corporativa (CSR) e inovação, já que investimentos nas práticas de CSR levam três vezes mais tempo para mostrar seu valor agregado.
7	How Does the Market Value Corporate Sustainability Performance?	Análise de dados secundários.	O Desempenho de Sustentabilidade Corporativa é positivamente associado ao desempenho financeiro de empresas grandes e lucrativas que são capazes de sinalizar seu desempenho de sustentabilidade, e tem uma associação negativa com o desempenho de empresas grandes e lucrativas que não são capazes de sinalizar seu desempenho de sustentabilidade.	Estudar dados internacionais para comparações entre países e comparações com a indústria.
8	Corporate sustainability ratings: An investigation into how corporations use the Dow Jones	Survey.	O uso do logotipo do DJSI, os passos dados pelas corporações para obter aceitação ao índice, e as medidas tomadas para permanecerem incluídas.	Expandir a pesquisa para empresas de outros países e realizar entrevistas em profundidade para acompanhar os resultados da pesquisa. Utilizar esta pesquisa para analisar outros índices de sustentabilidade, como o MSCI

				Índice ESG, Índice FTSE4Good ou índices de subconjuntos DJSINA.
9	Signaling Sustainability Leadership: Empirical Evidence of the Value of DJSI Membership	Análise de dados secundários.	Estar incluído no DJSI é muito valioso para uma empresa e resulta em um aumento no valor de mercado de quase 2,1%. Candidatar-se a membros do DJSI parece ser um investimento que vale a pena quando as empresas buscam demonstrar a sustentabilidade de suas operações comerciais para as partes interessadas. O aumento significativo no valor de mercado da empresa é grande o suficiente para compensar o esforço e o custo por parte das empresas que solicitam inclusão no DJSI. As explicações prováveis para este aumento sustentado de valor são que os investidores usam a adesão ao DJSI como um sinal de maior retorno esperado para essas empresas, e o rótulo do DJSI ajuda a atrair novos investidores.	Comparar este estudo com outros realizados em países diferentes, e utilizando outros índices de sustentabilidade.
10	Does stakeholder engagement promote sustainable	Análise de dados secundários.	Empresas que possuem um bom relacionamento e boa troca de informações com seus funcionários, stakeholders e com outras organizações,	Mais pesquisas precisam ser feitas para esclarecer a relação entre as partes interessadas e a gestão do conhecimento dentro das empresas.

	innovation orientation?		conseguem gerar conhecimento em inovação no âmbito social e ambiental.	
11	Corporate sustainability: Historical development and reporting practices	Revisão da literatura e análise de dados secundários.	Mostrar a importância do estabelecimento de padrões nos relatórios ambientais e sociais das corporações.	Realizar mais pesquisas nessa área incluindo outros índices de sustentabilidade. Verificar se os relatórios estão mudando com o passar do tempo.
12	Does Sustainable Development Foster Value Creation? Empirical Evidence from the Global Energy Industry	Análise de dados secundários.	As empresas orientadas para a sustentabilidade eram melhores em controlar seus custos e também pareciam ser melhores em geração de lucros do que as empresas de energia mais convencionais, e os valores de mercado eram melhores entre as empresas do DJSI.	Identificar as atividades relacionadas a Responsabilidade Social Corporativa das empresas com mais detalhes e estudar a rapidez com que elas afetam o desempenho financeiro. Vincular as informações do DJSI com outra classificação que rastreie a proatividade ambiental das empresas. Estudar as empresas da indústria florestal que também constituem uma indústria tradicional e madura, como o setor de energia, e comparar as diferenças potenciais nos resultados.
13	Talk the Walk: Measuring the Impact of Strategic Philanthropy	Análise de dados secundários.	O estudo mostra que as empresas estão utilizando suas ações filantrópicas de modo estratégico, a fim de melhorar sua imagem para os stakeholders e garantir mais benefícios.	Pesquisas futuras poderiam ir além da questão de saber se as empresas medem o impacto de suas atividades filantrópicas, analisando como as dimensões do impacto são medidas e por que as empresas optaram por medir o impacto.
14	The Chief Officer of Corporate Social Responsibility: A Study of Its Presence in Top Management Teams	Análise de dados secundários.	Demonstra que existe uma correlação significativa entre corporações com posições CSR (Responsabilidade Social Corporativa) TMT (principais equipes de gestão) e a seleção para o DJSI.	As posições CSR TMT raramente eram incluídas em corporações dos EUA como executivos corporativos, mas eram frequentemente incluídas em corporações escandinavas.

15	What determines the inclusion in a sustainability stock index?. A panel data analysis for european firms	Análise de dados secundários.	Reforça a importância do uso de dados em painel e a incorporação de heterogeneidade não observada nos respectivos modelos econômicos. Investidores devem examinar minuciosamente o processo de avaliação e seleção para a composição dos índices de ações de sustentabilidade se estiverem dispostos a investir em empresas ambiental e socialmente responsáveis com base em tais índices.	Aplicar modelos de probit de painel dinâmico (ou seja, a inclusão de variáveis dependentes defasadas) para analisar os determinantes da inclusão nos índices de ações de sustentabilidade. Análise de populações alternativas (ou seja, corporações fora da Europa) e índices alternativos de sustentabilidade. Examinar os efeitos econômicos da inclusão nos índices de ações de sustentabilidade.
16	Private environmental governance as ensemble regulation: A critical exploration of sustainability indexes and the new ensemble politics	Estudo de caso.	Análise sobre eficácia e legitimidade dos índices FTSE4Good Index Series e Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI) na esfera política.	Comparar este estudo analisando outros índices de sustentabilidade em outros países.
17	Sustainability indexes: Why join in? A study of the 'corporate sustainability index (ISE)' in Brazil	Survey e análise de dados secundários.	Apresenta as diferenças entre fundos de investimento social e índices de sustentabilidade. Fornece informações sobre os resultados esperados dos investimentos relacionados à sustentabilidade e o valor gerado para as empresas devido a esses investimentos.	Usar outras metodologias para continuar fazendo progressos neste campo de investigação relevante.

18	Social responsibility and financial performance: The role of good corporate governance	Revisão da literatura e análise de dados secundários.	Análise direta e inversa se os resultados financeiros obtidos pelas empresas espanholas têm impacto sobre seu comportamento social e vice-versa.	Analisar se empresas lucrativas investem em Responsabilidade Social Corporativa e, assim, ganham uma vantagem adicional que se traduz em melhores retornos econômicos, ou, ao contrário, empresas que exercem comportamentos socialmente responsáveis obtêm melhores retornos econômicos.
19	Managerial mindsets and performance measurement systems of CSR-related intangibles	Estudo de caso.	Análise do uso de mapas causais para definir os indicadores de intangíveis relacionados à Responsabilidade Social Corporativa, a serem incluídos nos modelos de mensuração de desempenho multidimensionais da empresa.	Estender a pesquisa a outras empresas e mapear não apenas as percepções dos gerentes, mas também das partes interessadas da Responsabilidade Social Corporativa, isso permitirá melhorar a qualidade do mapa e sua capacidade de prever o desempenho financeiro futuro da empresa.
20	Measuring risk in environmental finance	Revisão da literatura e análise de dados secundários.	Os ativos financeiros, como a sustentabilidade e os índices éticos, fornecem aos gerentes de ativos uma referência. Esse benchmark permite uma avaliação dos portfólios de sustentabilidade e o desenvolvimento de serviços financeiros para sustentabilidade corporativa e para o investimento socialmente responsável.	Comparar este estudo com outras análises de empresas em diferentes países e pertencentes a outros índices de sustentabilidade.
21	Institutions as determinant factors of corporate responsibility strategies of multinational firms	Análise de dados secundários.	A estratégia de responsabilidade social corporativa entre as grandes empresas multinacionais é determinada principalmente pelo modelo capitalista (e institucional) de seu país de origem e do setor de atividade em que essas empresas operam.	Estudar as indústrias mais orientadas localmente (por exemplo, petróleo e gás e serviços públicos). Analisar se as semelhanças/diferenças entre o país de origem da multinacional e os países anfitriões de suas subsidiárias reduzem ou aumentam os custos de implementação e formulação de estratégias de responsabilidade empresarial.

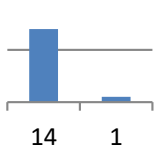
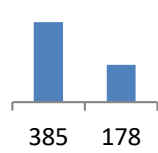
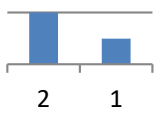
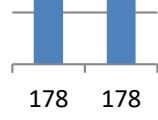
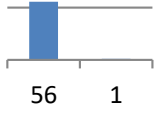
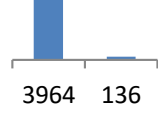
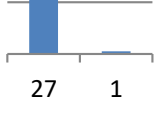
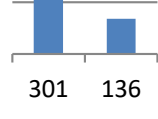
22	Corporate social responsibility, environmental leadership and financial performance	Revisão da literatura e análise de dados secundários.	Empresas proativas no apoio à responsabilidade social e à sustentabilidade ambiental são caracterizadas por medidas de lucro significativamente maiores do que as outras empresas do setor, embora não superiores a todo o mercado. Elas têm medidas de liquidez de curto prazo menores do que as do setor relacionado e sua alavancagem de longo prazo é significativamente maior. Essas empresas também são caracterizadas por índices de eficiência gerencial maiores do que a indústria e setor respectivos, e os índices de eficiência operacional por trabalhador são significativamente mais baixos do que para todos do setor.	Estender um aspecto similar de análise em outras partes dos índices mundiais de sustentabilidade. Estudar a entrada e saída das empresas sustentáveis do índice DJSI usando a medida contábil de horizontes longos. Projetar uma metodologia que estima o valor da inclusão em tais índices exclusivos.
23	Environmental, sustainable behaviors and innovation of firms during the financial crisis	Análise de dados secundários.	As indústrias poluidoras enfatizam os investimentos de longo prazo em detrimento dos de curto prazo. Como há mais considerações, negociações e expectativas de comportamentos sustentáveis e ambientais em indústrias poluidoras, as estratégias e atividades de inovação orientadas para o longo prazo são importantes para as empresas em comparação com o caso das indústrias não-poluidoras.	Continuar o estudo acrescentando outros setores do mercado, outros índices sustentáveis e empresas de países diferentes.

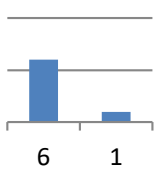
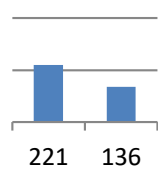
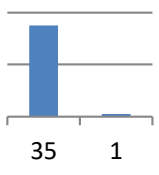
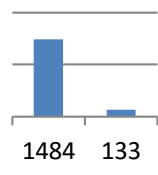
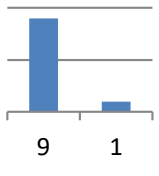
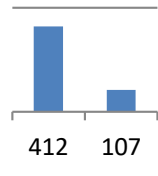
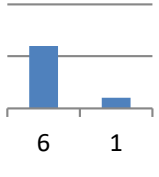
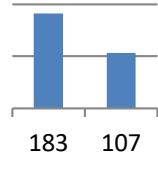
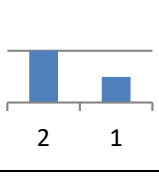
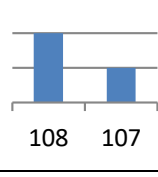
			O desempenho da inovação e o processo de inovação estão positivamente correlacionados com a vantagem competitiva. Portanto, o investimento em inovação e a consideração de atividades inovadoras são necessários para o desenvolvimento sustentável.	
24	Identifying strategic factors of the implantation CSR in the airline industry: The case of Asia-Pacific airlines	Estudo de caso.	Os principais fatores estratégicos da responsabilidade social corporativa da indústria de aviação incluem governança corporativa, gerenciamento de risco e crise, gerenciamento de marca e responsabilidade pelo produto.	Verificar os principais fatores estratégicos da responsabilidade social corporativa das transportadoras de baixo custo da região Ásia-Pacífico que não foram estudadas.
25	Sustainability and firm valuation: An international investigation	Análise de dados secundários.	Documentação do impacto do desempenho de sustentabilidade no aumento do valor da empresa em um cenário internacional. A excelência no desempenho de sustentabilidade que leva a uma maior valorização do mercado. O impacto positivo do envolvimento da sustentabilidade no valor da empresa é principalmente impulsionado por países com forte proteção ao investidor e com altos níveis de divulgação.	Estudar quais características da empresa estão associadas a relação entre sustentabilidade e o valor da empresa.
26	How sustainability leaders communicate corporate activities	Survey.	Numa perspectiva de curto prazo, a turbulência nos mercados de capitais mundiais, baseada na má administração de fatores financeiros e econômicos,	Analisar a como as empresas de outros setores e de outros índices de sustentabilidade estão se comunicando com as partes interessadas, e como são

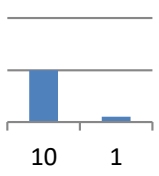
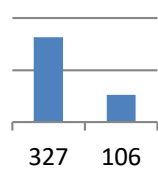
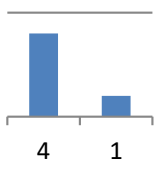
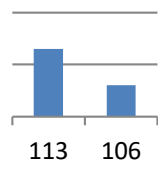
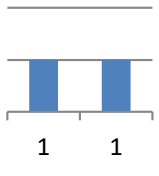
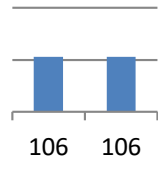
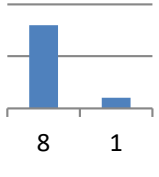
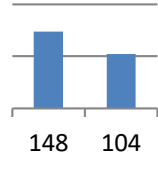
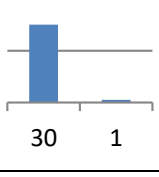
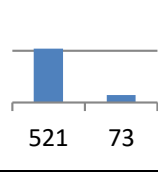
	of sustainable development		aumentou a importância de relatórios corporativos transparentes. Numa perspectiva de longo prazo, sem essa transparência, as corporações serão gravemente prejudicadas em suas ambições de construir a confiança do público, bem como em seus esforços de sustentabilidade, arriscando assim sua sobrevivência a longo prazo.	feitos os relatórios sobre sustentabilidade social e ambiental.
27	Strategic Philanthropy: Corporate Measurement of Philanthropic Impacts as a Requirement for a "Happy Marriage" of Business and Society	Análise de dados secundários.	As empresas listadas no DJSI World não sustentam uma relação positiva entre o seu porte e o lucro dos negócios e o engajamento na filantropia estratégica.	Concentrar nos processos de tomada de decisão na medição do impacto e no gerenciamento estratégico de atividades filantrópicas. Análises qualitativas rigorosas, por exemplo, por meio de vários estudos de caso, poderiam oferecer mais informações sobre esses processos e motivações. Analisar as diferenças entre as empresas com foco no impacto nos negócios, no impacto social ou nos dois tipos de impacto.
28	Dow Jones sustainability index transmission to oil stock market returns: A GARCH approach	Análise de dados secundários.	A entrada/saída de empresas (do mercado de petróleo) dos índices de sustentabilidade não causa mudanças significativas no preço do petróleo e nem em relação às ações do mercado acionista.	Estender a análise para o mercado acionário europeu e outros óleos brutos de referência; Incluir outras variáveis explicativas do valor do estoque e diferentes empresas de petróleo.
29	Integration and organizational change towards sustainability	Survey e análise de dados secundários.	A oportunidade de integração baseia-se no trabalho existente de líderes empresariais e pesquisadores para desenvolver sistemas de gestão que	Demonstrar as capacidades dinâmicas e os efeitos reforçadores da medição de desempenho alinhada com a sustentabilidade.

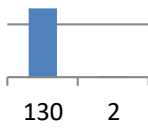
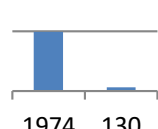
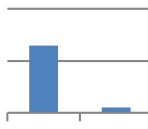
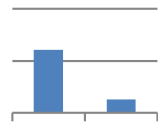
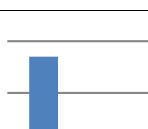
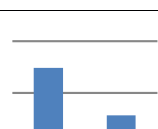
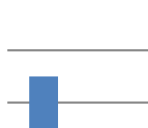
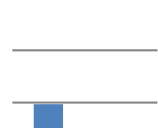
			alinham a estratégia e o objetivo da sustentabilidade.	
30	Reporting on long-term value creation- The example of public canadian energy and mining companies	Análise de dados secundários.	As empresas estudadas que divulgam informações de maior qualidade sobre a criação de valor a longo prazo são: maiores, operam no setor de materiais básicos, têm um conselho independente, são listadas no Dow Jones Sustainability Index e têm maior volatilidade nas ações.	Aumentar o tamanho da amostra com a inclusão de empresas de outras indústrias e de outros países. Incluir a busca por outras características, bem como uma investigação se os relatórios estão mudando com o tempo. Analisar a qualidade da divulgação quando a informação sobre a criação de valor a longo prazo é disseminada através das mídias sociais.

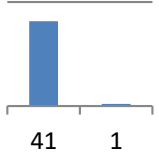
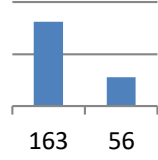
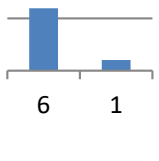
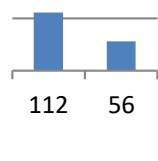
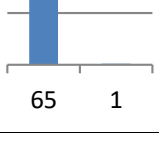
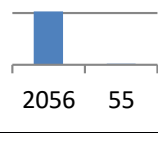
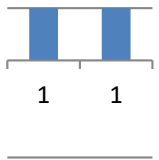
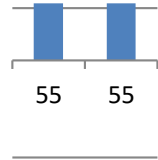
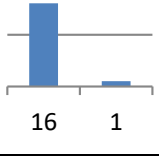
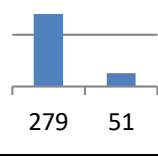
APÊNDICE C – Autores mais citados

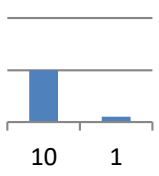
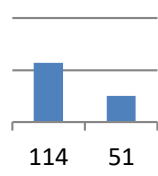
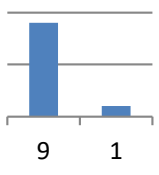
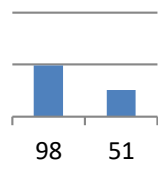
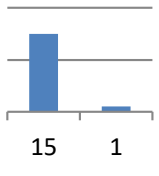
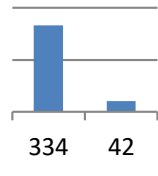
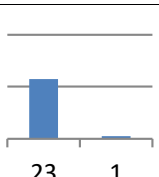
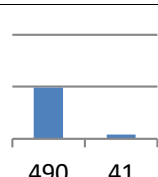
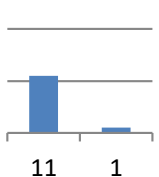
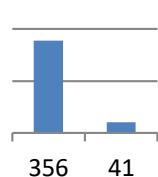
#	Autores mais citados	Instituições	Citações acumuladas na área (C)	Número de documentos na área (N)	Impacto (C/N)	Intervalo de publicação	Índice -H	Número de documentos		Número de citações	
								Total	Área	Total	Área
1	Lopez-Perez, M. Victoria	Universidad de Granada, Department of Accounting and Finance, Granada, Spain	178	1	178	2011 - 2018	4				
2	Garcia, Arminda B.	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria, Spain	178	1	178	2008- 2018	1				
3	Patten, Dennis M.	Illinois State University, Department of Accounting, Chicago, United States	136	1	136	2008- 2018	26				
4	Hageman, Amy M.	Kansas State University, Department of Accounting, Manhattan, United States	136	1	136	2008- 2018	6				

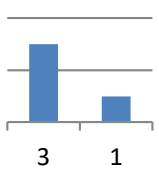
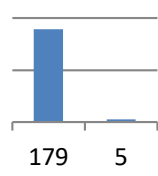
5	Guidry, Ronald P.	Illinois State University, Chicago, United States	136	1	136	2009- 2018	4	 6 1	 221 136
6	Cho, Charles H.	York University, Schulich School of Business, Toronto, Canada	133	1	133	2008 - 2018	17	 35 1	 1484 133
7	Lee, Darren	University of Queensland, Brisbane, Australia	107	1	107	2009 - 2018	7	 9 1	 412 107
8	Walker, Julie	University of Queensland Business School, Canada	107	1	107	2010 - 2018	5	 6 1	 183 107
9	Nelson, David	ABN AMRO Morgans Limited, Brisbane, Australia	107	1	107	2010 - 2018	1	 2 1	 108 107

10	Chih, Hsiang Lin	National Taipei University, Department of Finance and Cooperative Management, Taipei,Taiwan	106	1	106	2008 - 2018	5	 10 1	 327 106
11	Chih, Hsianghsu an	National Dong Hwa University, Department of Finance, Hualien, Taiwan	106	1	106	2010- 2018	2	 4 1	 113 106
12	Chen, Tzuyin	National Taipei University, Department of Finance and Cooperative Management, Taipei,Taiwan	106	1	106	2010- 2018	1	 1 1	 106 106
13	Artiach, Tracy C.	University of Queensland, Brisbane, Australia	104	1	104	2010- 2018	4	 8 1	 148 104
14	Rodríguez Domíngue z, Luis	Universidad de Salamanca, Salamanca, Spain	73	1	73	2008- 2018	12	 30 1	 521 73

15	García – Sánchez, Isabel María	Universidad de Salamanca, Salamanca, Spain	130	2	65	2008 - 2018	25	 130 2	 1974 130
16	Gallego- Álvarez, Isabel	Universidad de Salamanca, Multidisciplina ry Institute of Enterprise (MIE), Salamanca, Spain	130	2	65	2008 - 2018	15	 47 2	 746 130
17	Prado – Lorenzo, José Manuel	Universidad de Salamanca, Departamento de Administración y Economía de la Empresa, Salamanca, Spain	130	2	65	2008 - 2018	13	 26 2	 608 130
18	Lourenço, Isabel Costa	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Department of Accounting, Lisbon, Portugal	57	1	57	2010- 2018	4	 17 1	 149 57
19	Curto, José Dias	Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal	56	1	56	2008 - 2018	13	 30 1	 485 56

20	Branco, Manuel Castelo	Universidade do Porto, Faculty of Economics, Porto, Portugal	56	1	56	2008 - 2018	11	 41 1	 163 56
21	Eugénio, Teresa Cristina Pereira	Escola Superior de Tecnologia e Gestao de Leiria, Leiria, Portugal	56	1	56	2008 - 2018	5	 6 1	 112 56
22	Searcy., Cory	Ryerson University, Department of Mechanical and Industrial Engineering, Toronto, Canada	55	1	55	2008 - 2018	22	 65 1	 2056 55
23	Elkhawas, Doaa	Ryerson University, Toronto, Canada	55	1	55	2012 - 2018	1	 1 1	 55 55
24	Bertels Stephanie P.	Simon Fraser University, Burnaby, Canada	51	1	51	2008 - 2018	6	 16 1	 279 51

25	Kleffner, Anne E.	University of Calgary, Haskayne School of Business, Calgary, Canada	51	1	51	2009- 2018	4		
26	Robinson, Michael J.	University of Calgary, Haskayne School of Business, Calgary, Canada	51	1	51	2011 - 2018	4		
27	García- Castro, Roberto	IESE Business School, Barcelona, Spain	42	1	42	2008- 2018	9		
28	Ariño, Miguel Ángel	IESE Business School, Barcelona, Spain	41	1	41	2008 - 2018	10		
29	Ayuso, Silvia	Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Spain	41	1	41	2008 - 2018	8		

30	Rodríguez, Lazaro R.	National Institute of Angiology and Vascular Surgery, Granada, Spain	5	1	5	2009- 2018	1	 A bar chart with two blue bars. The first bar is labeled '3' and the second bar is labeled '1'.	 A bar chart with two blue bars. The first bar is labeled '179' and the second bar is labeled '5'.
----	----------------------	--	---	---	---	------------	---	--	--

APÊNDICE D – Periódicos que mais publicaram

#	Periódico	Campos de pesquisa	Citações acumuladas (C)	Número de documentos (N)	Impacto (C/N)	ISSN	SJR (2017)	SNIP (2017)	JCR (2018)
1	Accounting, Organizations and Society	Social Sciences: Sociology and Political Science; Business, Management and Accounting: Accounting; Business, Management and Accounting: Organizational Behavior and Human Resource Management	133	1	133	0361-3682	1.771	1.816	2.077
2	Accounting and Finance	Economics, Econometrics and Finance: Economics, Econometrics and Finance (miscellaneous); Economics, Econometrics and Finance: Finance; Business, Management and Accounting: Accounting	104	1	104	0810-5391	0.384	1.036	1.537
3	Journal of Business Ethics	Social Sciences: Law;	444	6	74	0167-4544	1.276	1.639	2.917

		Arts and Humanities: Arts and Humanities (miscellaneous); Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting							
4	Management Decision	Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting; Decision Sciences: Management Science and Operations Research	130	2	65	0025-1747	0.541	0.954	1.525
5	Industrial Management and Data Systems	Business, Management and Accounting: Industrial Relations; Business, Management and Accounting: Strategy and Management	41	1	41	0263-5577	0.904	1.425	2.948
6	Management Research Review	Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting	35	1	35	2040-8269	0.396	0.863	Não se aplica.
7	Journal of Cleaner Production	Business, Management and Accounting:	78	3	26	0959-6526	1.467	2.194	5.651

		Strategy and Management; Engineering: Industrial and Manufacturing Engineering							
8	Ecological Economics	Economics, Econometrics and Finance: Economics and Econometrics; Environmental Science: General Environmental Science	26	1	26	0921-8009	1.657	1.702	3.895
9	Theoretical Inquiries in Law	Social Sciences: Law	20	1	20	1565-3404	0.345	0.727	Não se aplica.
10	BRQ Business Research Quarterly	Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance: Economics and Econometrics	17	1	17	2340-9436	0.501	1.374	2.410
11	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	Social Sciences: Development; Environmental Science: Management, Monitoring, Policy and Law;	46	3	15.34	1535-3958	1.706	2.416	4.918

		Business, Management and Accounting: Strategy and Management							
12	Measuring Business Excellence	Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting; Business, Management and Accounting: Organizational Behavior and Human Resource Management	14	1	14	1368-3047	0.373	0.732	Não se aplica.
13	Journal of Economic Surveys	Economics, Econometrics and Finance: Economics and Econometrics	12	1	12	0950-0804	1.462	2.465	2.299
14	Social Responsibility Journal	Business, Management and Accounting: General Business, Management and Accounting; Social Sciences: Social Sciences (miscellaneous)	10	1	10	1747-1117	0.320	0.807	Não se aplica.
15	Business Strategy and the Environment	Social Sciences: Geography, Planning and Development; Environmental Science: Management,	9	1	9	0964-4733	1.881	2.144	5.355

		Monitoring, Policy and Law							
16	International Journal of Accounting and Information Management	Economics, Econometrics and Finance: General Economics, Econometrics and Finance; Business, Management and Accounting: Accounting	8	1	8	1834-7649	0.275	0.946	Não se aplica.
17	Sustainability	Social Sciences: Geography, Planning and Development; Environmental Science: Management, Monitoring, Policy and Law	15	2	7.5	2071-1050	0.537	1.030	2.075
18	Energy	Engineering: Civil and Structural Engineering; Engineering: Building and Construction; Engineering: Mechanical Engineering; Engineering: Industrial and Manufacturing Engineering	7	1	7	0360-5442	1.990	1.923	4.968
19	Business and Society	Business, Management and Accounting: Business, Management	6	1	6	0007-6503	1.707	1.820	3.214

		and Accounting (miscellaneous); Social Sciences: Social Sciences (miscellaneous)							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

